



ICFUTSAL 2021
INTERNATIONAL CONGRESS
OF FUTSAL

www.L2sport.com.br

INTERNATIONAL CONGRESS OF FUTSAL

ICFutsal – 2021

Anais

Tema:

“Futsal – Passado, Presente e Perspectivas”



@congressofutsal



congressofutsal@gmail.com



(61) +55 (61) 9115-1500



Anais

INTERNATIONAL CONGRESS OF FUTSAL ICFutsal – 2021

Tema:

“Futsal – Passado, Presente e Perspectivas”





SUMÁRIO

Expediente	4
Comitê Organizador	5
Comissão Científica	5
Palestrantes	7
Palavras do Presidente	9
Palavras do Presidente da Comissão Científica	10
Programação do Evento	12
Realização	14
Apoiadores	14
Resumos	15





ANAIS

International Congress Of Futsal - ICFutsal

Expediente

Editor

Henrique de Oliveira Castro

Coordenação Editorial

Sérgio Adriano Gomes
Alessandra Paula Lume Gomes

L2 Sport

Alessandra Paula Lume Gomes
Sérgio Adriano Gomes





Comitê Organizador

Prof. Me. Sérgio Adriano Gomes
Prof. Dr. Henrique de Oliveira Castro
Prof^a. Alessandra Paula Lume Gomes

Comissão Científica

Presidente

Prof. Dr. Henrique de Oliveira Castro Universidade Federal de Mato Grosso - Brasil

Membros avaliadores

Prof. Dr. Alessandro de Oliveira Silva	Centro Universitário de Brasília - Brasil
Prof. Dr. André Bonadiaz Gadelha	Colégio Militar de Brasília - Brasil
Prof. Dr. Bruno Filipe Rama Travassos	Universidade da Beira Interior - Portugal
Prof. Dr. Carlos Ernesto Santos Ferreira	Universidade Católica de Brasília - Brasil
Prof. Dr. Denis César Leite Vieira	Associação Atlética Desportiva de Brasília - Brasil
Prof. Dr. Fabiano de Souza Fonseca	Universidade Federal Rural de Pernambuco - Brasil
Prof. Dr. Fábio Yuzo Nakamura	Universidade Federal da Paraíba - Brasil
Prof. Dr. Felipe Rodrigues da Costa	Universidade de Brasília - Brasil
Prof. Dr. Filipe Manuel Clemente	Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Portugal
Prof. Dr. Gibson Moreira Praça	Universidade Federal de Minas Gerais - Brasil
Prof. Dr. Giovanni dos Santos Cunha	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Brasil
Prof. Dr. Gustavo De Conti Teixeira Costa	Universidade Federal de Goiás - Brasil
Prof. Dr. Israel Teoldo da Costa	Universidade Federal de Viçosa - Brasil
Prof. Dr. Juliano Fernandes da Silva	Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil
Prof. Dr. Lorival José Carminatti	Universidade do Estado de Santa Catarina - Brasil
Prof. Dr. Michel Angillo Saad	Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil
Prof. Dr. Pablo Juan Greco	Universidade Federal de Minas Gerais - Brasil
Prof. Dr. Ricardo Franco Lima	Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Portugal
Prof. Dr. Rodrigo Flores Sartori	Universidade Católica de Porto Alegre - Brasil



Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Brasil
Prof. Dr. Ronney Jorge de Souza Raimundo	Grupo Kroton Educacional - Brasil
Prof. Dr. Samuel da Silva Aguiar	Centro Universitário UDF - Brasil
Prof. Dr. Thiago dos Santos Rosa	Universidade Católica de Brasília - Brasil
Prof. Dr. Wilson Nóbrega Sabóia	Universidade de Fortaleza - Brasil
Profª. Drª. Gislane Ferreira de Melo	Universidade Católica de Brasília - Brasil
Profª. Drª. Schelyne Ribas da Silva	Universidade Federal de Mato Grosso - Brasil
Profª. Drª. Silvia Gonçalves Ricci Neri	Centro Universitário Estácio de Brasília - Brasil
Prof. Me. Ben Hur Soares	Universidade de Passo Fundo - Brasil
Prof. Me. Daniel Vasconcelos Veloso	Centro Universitário de Brasília - Brasil
Prof. Me. Marcos André de Souza Lima	Centro Universitário Estácio de Brasília - Brasil
Prof. Me. Mauro Amâncio da Silva	Universidade de Caxias do Sul - Brasil
Prof. Me. Paulo José Carneiro Perfeito	Instituto Federal de Goiano campus Urutaí - Brasil
Prof. Me. Pedro Emílio Drumond Moreira	Universidade Federal de Minas Gerais - Brasil
Prof. Me. Rafael Rodrigues da Cunha	Universidade de Brasília - Brasil
Prof. Me. Ronaldo Ângelo Dias da Silva	Centro Universitário Estácio de Belo Horizonte - Brasil
Prof. Me. Sacha Clael Rodrigues Rêgo	Centro Universitário Estácio de Brasília - Brasil
Prof. Me. Sérgio Adriano Gomes	Centro Univesitário de Brasília - Brasil
Profª. Ma. Vivian de Oliveira	Centro Universitário IESB - Brasil





PALESTRANTES

Javier Lozano Cid – Presidente da LNFS (Espanha)

Palestra de Abertura

Jorge Gomes Braz – Seleção Portuguesa de Futsal

Marcos Xavier de Andrade – Seleção Brasileira de Futsal

Futsal – Contexto e Perspectivas

Wilson Nóbrega Sabóia – Seleção Brasileira Feminina de Futsal

Cris Souza – Técnica do Taboão/Magnus Futsal

Futsal Feminino

Nuno Sérgio dos Santos Dias – Sporting Clube de Portugal

A Unidade de Treino e o Microciclo Semanal

Paulo Ricardo Figueroa Silva – Técnico do Kairat Almaty

Processo de Criação Adaptado a Metodologia de Treino

Dr. Bruno Travassos – Universidade Beira Interior (Portugal)

Manipulação de tarefas representativas para o treino da ação tática

Wilton Carlos Santana – Universidade Estadual de Londrina

Princípios metodológicos para a formação do talento no futsal

Felipe Rabelo - Clube Real Valladolid

Multidirecional: Desenvolvendo a capacidade de mudar de direção do Atleta

Harrison Muzzy – Clube Black Pearl United

Preparação Física

Lourival Carminatti – Universidade estadual de Santa Catarina

FIET – Avaliação e Prescrição

Denis Vieira - Instituto Federal de Brasília

Fisiologia do Exercício

Eduardo Basso “Morruga” – Instrutor da CONMEBOL

Transição Futsal X Futebol





Rodrigo Carlet – Analista de desempenho no Futsal

Mylena Aparecida Rodrigues Alves – Analista de desempenho no Futsal

Futsal: Análise de Desempenho

Paulinho Cardoso – Técnico do Pato Futsal

Futsal – Organização Tática

Mauricio Correia da Veiga – Academia Nacional de Direito Desportivo

O atleta de futsal: legislação e decisões na Justiça do Trabalho

Adilson Moskal - Gestor Esportivo

Investimento no Esporte: estratégias para a captação de recursos financeiros

Lorenzo Engel Fontana – Clube SC Corinthians Paulista

Geison Muller Tolotti – Wone Sports

Fernando Malafaia – Técnico do Jaraguá Futsal

Gestão Esportiva

Rogério da Cunha Voser – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Futsal no Contexto Escolar

Felipe Sá – Clube SC Corinthians Paulista

Categorias de Base

Vanildo Neto – Seleção Brasileira Sub 20 e Marechal Futsal/PR

Categorias de Base

Marcus Vinicius da Silva Bianchi - Treinador de Goleiros da ACBF/RS

Carlos Bracali - Treinador de Goleiros do Magnus/Sorocaba

Treinamento de Goleiros





PRESIDENTE



Prof. Me Sérgio Adriano Gomes
CREF: 005706-G/DF

Palavras do Presidente

O Congresso Internacional de Futsal é um evento técnico e científico da modalidade esportiva coletiva futsal que foi realizado de forma virtual. O evento foi uma oportunidade para que Professores de Educação Física, Técnicos de Futsal, Preparadores Físicos, Treinadores de Goleiros, Advogados, Jornalistas, Psicólogos e Gestores Esportivos, tivessem contato com o que há de mais moderno no que diz respeito a preparação de atletas e equipes da modalidade esportiva coletiva Futsal.

Este evento foi realizado no período de 11 a 18 julho de 2021, reunindo profissionais que são referências na modalidade futsal. Nesta edição, contamos com 28 palestrantes e a participação de 300 congressistas oriundos da América do Norte, da América Central, da América do Sul, da Ásia e da Europa. Este fato promoveu uma maior capilaridade e partilha de conhecimentos ao atingirmos o expressivo quantitativo de profissionais de 30 diferentes nacionalidades. Na Etapa Científica, foram aprovados 49 trabalhos científicos relacionadas as modalidades futsal e futebol.

Por fim, gostaria de externar que para os gestores deste congresso foi uma honra e um privilégio envidar esforços para viabilizar a realização deste importante evento técnico e científico. Acreditamos que por meio da partilha dos conhecimentos produzidos por técnicos em suas intervenções e pelos pesquisadores em suas investigações contribuimos de maneira significativa para o desenvolvimento da modalidade futsal a nível internacional.





COMISSÃO CIENTÍFICA



Prof. Dr. Henrique de Oliveira Castro
CREF: 007119-G/MT

Palavra do Presidente da Comissão Científica

O ICFutsal é um dos maiores eventos técnico-científico do mundo relacionado à modalidade futsal. Esta é a segunda edição desse grandioso evento, cuja a primeira ocorreu, de forma presencial, em Brasília/DF (capital do Brasil) em 2019.

De lá pra cá, trabalhamos incessantemente para a realização da segunda edição, que estava prevista para ocorrer em 2020, porém, a pandemia nos impediu de realizá-la. Mesmo com todas as dificuldades decorrentes da Pandemia do COVID 19, continuamos a envidar esforços para a realização deste importante evento de formação de recursos humanos e de divulgação da produção científica.

Hoje, mais do que nunca, a ciência está em evidência. Vivemos um momento no Brasil e no mundo em que dependemos da ciência. No nosso caso específico, fazer ciência é buscar respostas às questões da intervenção profissional em Futsal e Futebol, buscando sua utilização na prática e na sociedade.

A Etapa Científica do ICFutsal foi o espaço/momento para a divulgação dos trabalhos científicos produzidos em todo o mundo sobre Futsal e Futebol, sendo um ponto fundamental o acesso do público interessado aos resultados inéditos dos estudos, que englobam diversas áreas de conhecimento.

Nesse sentido, ressalto que com todo o suporte da L2SPORT, e aqui vai um agradecimento especial para os professores Sérgio Adriano e Alessandra Paula Lume Gomes, por me convidarem e me proporcionarem essa experiência de estar junto da organização de um dos maiores eventos da modalidade futsal no mundo desde a sua primeira edição.



Desse modo, destaco a Etapa Científica do ICFutsal 2021, a qual tive o prazer de, pela segunda vez, presidir e organizar junto à L2SPORT, onde foram apresentados 43 trabalhos científicos inéditos de diferentes áreas relacionadas ao futsal e futebol. Por fim, ressalto que os trabalhos científicos apresentados neste evento foram avaliados pela Comissão Científica que contou com a participação de 39 professores/pesquisadores, que figuram dentre os maiores nomes das Ciências do Esporte da atualidade, de diferentes nacionalidades.





Programação do Evento

11 de julho de 2021 (domingo)

15:00 – 17:30 – Etapa Científica – **Apresentações dos Trabalhos**

17:45 – 18:00 - Sérgio Adriano Gomes – **Abertura do Congresso**

18:00 – 20:00 - Javier Lozano Cid – **Presidente da LNFS - Palestra de Abertura**

20:00 – 22:00 - Javier Lozano Cid / Marcos Xavier de Andrade / Nuno Sérgio Dias dos Santos / Bruno Rama Travassos / Eduardo Valdes Basso / Antônio José Azevedo

Mesa Redonda Mediadores: Rogério da Cunha Voser - UFRGS e Sérgio Adriano Gomes - UCB)

12 de julho de 2021 (segunda)

18:00 – 20:00 - Paulo Ricardo “Kaká” – *Técnico do Kairat Almaty*

Processo de Criação Adaptado a Metodologia de Treino

20:00 – 22:00 - Nuno Dias – *Sporting Clube de Portugal*

A Unidade de Treino e o Microciclo Semanal

13 de julho de 2021 (terça)

18:00 – 20:00 - Bruno Travassos – *Universidade Beira Interior (Portugal)*

Manipulação de tarefas representativas para o treino da ação tática

20:00 – 22:00 - Wilton Carlos Santana – *Universidade Estadual de Londrina*

Princípios metodológicos para a formação do talento no futsal

14 de julho de 2021 (quarta)

18:00 – 19:00 - Felipe Rabelo - *Clube Real Valladolid*

Multidirecional: Desenvolvendo a Capacidade de mudar de direção do Atleta

19:00 – 20:00 - Harrison Muzzy – *Clube Black Pearl United*

Preparação Física

20:00 – 21:00 – Lourival Carminatti – *Universidade estadual de Santa Catarina*

FIET – Avaliação e Prescrição

21:00 – 22:00 – Denis Vieira - *Instituto Federal de Brasília*

Fisiologia do Exercício





15 de julho de 2021 (quinta)

17:00 – 20:00 – Etapa Científica – **Apresentações dos Trabalhos**

20:00 – 22:00 - Eduardo Basso “Morruga” – *Técnico da Assoeva/RS e Instrutor da CONMEBOL* –
Transição Futsal X Futebol

16 de julho de 2021 (sexta)

17:00 – 20:00 – Rodrigo Carlet e Mylena Aparecida Rodrigues Alves – *Analistas de desempenho* –
Futsal: Análise de Desempenho

20:00 – 22:00 - Paulinho Cardoso – *Técnico do Pato Futsal*
Futsal – Organização Tática

17 de julho de 2021 (sábado)

08:00 – 09:00 - Mauricio Correia da Veiga – *Academia Nacional de Direito Desportivo*
O atleta de futsal: legislação e decisões na Justiça do Trabalho

09:00 – 10:00 - Adilson Moskal – *Gestor Esportivo*

Investimento no Esporte: estratégias para a captação de recursos financeiros

10:00 – 12:00 – Lorenzo Fontana – *SC Corinthians Paulista* / Geison Muller Tolotti – *Wone Sports* /
Fernando Malafaia – *Técnico de Futsal - Gestão Esportiva*

12:00 – 14:00 – Intervalo para o Almoço

14:00 – 16:00 - Rogério Voser – *Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

Futsal no Contexto Escolar

16:00 – 18:00 - Felipe Sá – *S.C. Corinthians Paulista*

Categorias de Base

18 de julho de 2021 (domingo)

08:00 – 10:00 - Vanildo Neto – *Técnico da Seleção Brasileira Sub 20 e Marechal Futsal/PR* –
Categorias de Base

10:00 – 12:00 - Marcus Vinicius da Silva Bianchi “Guaíba” - *Treinador de Goleiros da ACBF/RS e*
Seleção Brasileira de Futsal - Treinamento de Goleiros

12:00 – 14:00 – Intervalo para o Almoço

14:00 – 16:00 - Wilson Sabóia – *Seleção Brasileira* e Cris Souza – *Técnica Taboão/Magnus Futsal* –
Futsal Feminino

16:00 – 18:00 - Marquinhos Xavier – *Seleção Brasileira* e Jorge Braz – *Seleção Portuguesa - Futsal*
– **Contexto e Perspectivas**

18:00 – 18:30 - Sérgio Adriano Gomes e Convidados – **Encerramento do Congresso**





REALIZAÇÃO



APOIADORES





Resumos





PROCESSO DE PREPARAÇÃO DESPORTIVA DE LONGO PRAZO NO FUTSAL BRASILEIRO

Ronni Nicolodi

Universidade do Porto, Portugal

ronnicolodi@yahoo.com.br

Introdução: Preparação Desportiva de Longo Prazo (PDLP) é uma forma de entendermos como deveria ser um processo de descoberta, preparação e evolução do talento desportivo. Os aspectos da PDLP para o futsal desta pesquisa abordam idade de Iniciação Desportiva Formal Geral (IDG), idade de Iniciação Desportiva Formal no Futsal (IDF), a quantidade de anos de prática do futsal, o número de esportes na fase inicial da PDLP, a prática lúdico desportiva como preditor do sucesso esportivo e a relação entre participação em seleções nacionais e o sucesso em suas carreiras no futsal. **Objetivo:** Este estudo teve como finalidade apreciar a PDLP, dos jogadores da Liga Nacional de Futsal do Brasil (LNF) temporada 2018. **Materiais e Métodos:** Um questionário, acrescidas 7 novas questões, a 103 jogadores de 7 equipes da LNF. Foram divididos em “A” “Melhores”, e “B” “Padrão”, por indicação dos treinadores. Estatística descritiva e inferencial, software SPSS Statisc 25. Para a caracterização pessoal e de formação dos participantes usaram-se medidas de tendência central, dispersão e distribuição. Na associação do sucesso esportivo com as variáveis do processo de formação, o teste Q^2 , ou exato de Fisher para menos que 5 sujeitos. Para diferenças no sucesso esportivo adotou-se o teste “t”. A normalidade dos dados pelo teste Komogov-Smirnov. Nível de significância de 5 %. **Resultados:** 91,3% tiveram a IDG formal na etapa 1. 80,6% tiveram a IDF na etapa 1. A idade média para “A” é de 29 anos e “B” 25,2. 53,1% iniciaram com um esporte e 46,9% com mais de um esporte. **Conclusão:** Tanto IDG quanto IDF entre os 6 e os 10 anos; A Prática Lúdico Desportivo acompanha o jogador até a etapa 3; Ser um selecionável somente importará quando acontecer no adulto e, ou, sub 20. A associação ao maior sucesso desportivo dos “A” esta somente no tempo de treino semanal na etapa 4; Os números da PDLP “A” são melhores em todas as etapas do que os “B” para expertise esportiva. Para alcançar a Liga Nacional de Futsal praticaram sistematicamente a modalidade de futsal durante 15 a 19 anos, em média.

Palavras-chave: Futsal; Preparação desportiva de longo prazo; Iniciação desportiva; Formação desportiva.



CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO: UMA PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE UM TESTE EM UM CLUBE DE FUTEBOL DO RS

Manoel Eduardo do Prado Shamah

Thiago José Leonardi

Marcos Xavier de Andrade

Rodrigo Carlet

Rogério da Cunha Voser

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

m.shamah92@gmail.com

Introdução: O Conhecimento Tático Declarativo (CTD) está diretamente ligado ao saber do atleta, sendo entendido como a capacidade que o atleta possui de conhecer o quê ser feito durante a ação realizada. O CTD serve como base para a execução de uma tomada de decisão dentro do contexto de jogo, sendo que tomadas de decisões realizadas com maior velocidade e qualidade são condições importantes para o sucesso esportivo. **Objetivo:** Este estudo se propôs a construir um teste de CTD, com cenas de jogos de futebol de categorias de base, realizar a sua concordância entre avaliadores e aplicá-lo em atletas de futebol de diferentes categorias e posições. **Materiais e Métodos:** O estudo realizado é do tipo quantitativo, de caráter transversal e de finalidade comparativa. Foram elegidas 60 cenas e participaram como peritos 7 profissionais do clube, que obtiveram concordância acima de 70% para 14 cenas. A aplicação do teste foi realizada com 65 atletas, do sexo masculino, das categorias sub 13, sub 14, sub 16 e sub 17. O método de análise dos dados se deu por estatística descritiva com intervalo de confiança (IC). **Resultados:** Os resultados demonstram que apesar de haver diferença em relação à média de pontuação obtida no teste, nas variáveis categoria e posição, essas diferenças não são estatisticamente significativas. As categorias sub 16 e sub 17 apresentaram maior pontuação no teste em relação as categorias sub 13 e sub 14. Os meio campistas (volantes e meias) apresentaram vantagem na pontuação em comparação com as demais posições. **Conclusão:** Conclui-se que pode não ter havido diferença estatisticamente significativa entre os resultados, pois o estudo se propôs a analisar atletas envolvidos em um mesmo contexto de prática esportiva. Desta maneira, todos os atletas avaliados, aparentam ser treinados com uma mesma linha de trabalho, em relação as metodologias de treinamento, os conteúdos de ensino e o modelo de jogo, contribuindo para um nível de CTD semelhante entre categorias e posições. Aparentemente este é o primeiro estudo que utiliza de cenas e validação de um teste de CTD de maneira intrínseca ao contexto do clube.

Palavras-chave: Conhecimento tático declarativo; Futebol; Categorias de base.



FEEDBACK EXTRÍNSECO E SUA EXPRESSÃO NO FUTEBOL DE BASE

Rodrigo Carlet
Marcos Xavier de Andrade
Manoel Eduardo do Prado Shamah
José Cícero Moraes
Rogério da Cunha Voser
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
rdcarlet@hotmail.com

Introdução: O feedback se caracteriza pelas informações que o indivíduo recebe após ter realizado uma determinada ação ou tarefa, sejam elas oriundas de fontes internas (intrínseco) ou externas (extrínseco). Esta pesquisa se justifica pela escassez da literatura de estudos que envolvam o tema proposto, bem como espera-se que com estes achados se possa contribuir com profissionais envolvidos no ensino e aprendizagem em categorias de base, sobre as melhores formas de abordagem com seus atletas. **Objetivo:** Apresenta-se como objetivo analisar as formas de expressão do feedback extrínseco entre treinadores que atuam em categorias de base no futebol. **Materiais e Métodos:** O estudo realizado é do tipo qualitativo, de caráter transversal e se caracteriza por uma pesquisa descritiva exploratória. Os participantes do estudo foram seis treinadores, que atuam nas categorias de base de dois grandes clubes federados da cidade de Porto Alegre-Rio Grande do Sul, sendo a investigação realizada através de uma entrevista semiestruturada, abordando cinco questões abertas. **Resultados:** Após análise das entrevistas, verificou-se que os treinadores valorizam o feedback extrínseco no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Sendo que os profissionais entrevistados discorrem, que a utilização dessa ferramenta deve ocorrer com uma dosagem correta, de forma clara e adequada à faixa etária de cada atleta. Quase sua totalidade, os entrevistados afirmaram que a transmissão de informações assume maior importância em categorias mais novas e/ou em estágios iniciais de treinamento. Analisando a diferença de aplicação, levando em consideração qualidades técnicas e táticas, encontramos divergências de concepções, pois alguns treinadores afirmaram utilizar o feedback para todo o grupo de atletas, no entanto outros admitiram fazer o uso em maior escala aos atletas titulares. **Conclusão:** O estudo parece revelar que cada treinador segue sua linha de trabalho, não seguindo necessariamente uma proposta de instrução, feedback extrínseco, advinda do clube em que atuam profissionalmente.

Palavras-chave: Feedback; Futebol; Categorias de base.





RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO PREDITO POR AVALIAÇÃO INDIRETA E DIRETA EM ATLETAS DE FUTSAL

Kétlyn Portella Carminatti

Andréa Bona

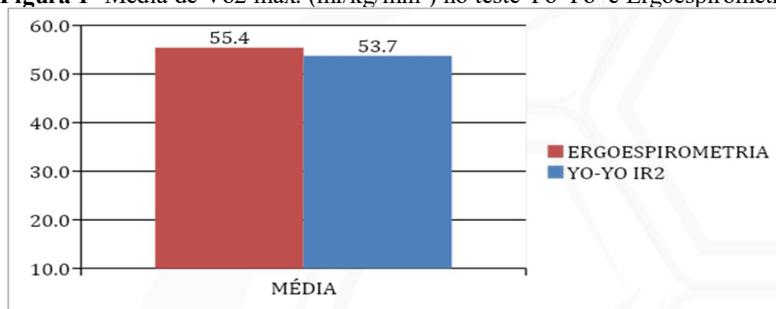
Ben Hur Soares

Universidade de Passo Fundo, Brasil

158548@upf.br

Introdução: Devido à característica intermitente e de alta intensidade do jogo de futsal, o desenvolvimento das capacidades físicas se torna indispensável. A potência aeróbia elevada em atletas de futsal pode diferenciar seu desempenho, pois suportarão melhor a alta demanda durante a partida. Portanto identificar o Vo_2 máx. é de suma importância para determinar cargas de treino mais adequadas. Considerando que os testes laboratoriais têm alto custo, muitos protocolos de campo buscam avaliar estes parâmetros. **Objetivo:** Compreender qual a relação entre o consumo de oxigênio predito por avaliação indireta e direta e sua adequabilidade para avaliação e prescrição de treinamento de atletas profissionais de futsal. **Materiais e Métodos:** A amostra foi composta por 11 atletas com idade entre 19 e 29 anos da AMF/Dalponte que disputou a Liga Gaúcha 1. Foram realizados testes de Ergoespirometria (protocolo de rampa) e o teste Yo-Yo IR2, na mesma fase de preparação física no ano de 2019. Para a análise estatística foi utilizado o teste “T” de Student ($p \leq 0,05$) e Coeficiente de Correlação de Pearson ($r=1$). **Resultados:** A média de resultados no teste de Ergoespirometria e no teste Yo-Yo IR2 estão demonstrados na figura 1. O presente estudo obteve correlação moderada entre os dois testes ($r= 0,558$) e não encontrou diferença significativa ($p= 0,357$). **Conclusão:** Pode-se concluir que o teste Yo-Yo IR2 é de fácil aplicação e baixo custo em relação ergoespirometria, já que não necessita de equipamentos sofisticados, e os resultados obtidos são muito próximos à avaliação direta, ou seja, são fidedignos com a real aptidão cardiorrespiratória dos atletas avaliados.

Figura 1- Média de Vo_2 máx. ($ml/kg/min^1$) no teste Yo-Yo e Ergoespirometria



Palavras-chave: Consumo de oxigênio; Teste ergométrico de esteira; Teste intermitente Yo-Yo nível 2.



A UTILIZAÇÃO DO RONDO NO TREINO DE PASSE EM UMA EQUIPE SUB-11 DE FUTSAL EM TERESINA-PIAUI

José Ribamar Gonçalves de Oliveira

Universidade Federal do Piauí, Brasil

Enéas de Freitas Dutra Júnior

Instituto de Ensino Superior do Piauí, Brasil

Roberta Yonara Nascimento Reis

Universidade Federal do Piauí, Brasil

zeribasfutsal63@gmail.com

Introdução: O emprego do rondo no futebol está na manutenção da posse de bola com a troca de passes. Sendo o passe no futsal seu principal fundamento, houve a necessidade de verificar se a utilização do rondo teria alguma influência na melhoria do mesmo. **Objetivo:** A proposta foi de analisar os indicadores técnicos na melhoria do referido fundamento com a utilização do rondo em período pré-competitivo de alunos/atletas de futsal do gênero masculino. **Materiais e Métodos:** A análise ocorreu através de pesquisa descritiva, observacional com 14 atletas que pertencem a uma equipe de futsal da cidade de Teresina-Piauí em fase de preparação para disputar os jogos do campeonato piauiense 2019. Como critério de inclusão os alunos/atletas deveriam ter entre 10 e 11 anos de idade, treinando regularmente duas vezes por semana. Entre as equipes participantes do estudo, apenas uma utiliza o rondo (ER), como método no treinamento do passe. Desta forma foi feita a observação da equipe durante duas partidas amistosas com outras duas equipes da mesma categoria, mas que usavam a metodologia analítica (MA) e metodologia mista (MM). A equipe (ER), em formação a três anos treinava na segunda e quinta-feira no período da noite, com duração do treino de uma hora e meia. **Resultados:** No primeiro jogo a (ER), acertou 91 passes, (72,06%) no primeiro e (17,65%) no segundo período de jogo. A equipe (MA) realizou nos dois tempos de jogo 34 passes certos, (39,47%) no primeiro tempo e no segundo tempo (45,24%). Na segunda partida a equipe (ER), realizou 156 passes certos nos dois tempos do jogo desses, (77,88%) foram no primeiro tempo e (86,21%) no segundo tempo. A equipe (MM) obteve 26 passes certos nos dois tempos da partida sendo 06 no primeiro tempo (31,58%) e 20 no segundo tempo (68,97%). **Conclusão:** O treino do rondo no futebol e no futsal são parecidos, o que muda, são as adaptações feitas no futsal ao utilizar esse tipo de treino. Concluímos, portanto, diante do que foi verificado, que o rondo contribui de forma positiva na melhoria do passe no futsal.

Palavras-chave: Emprego do rondo; Passe; Futsal.



PERFIL DAS ATIVIDADES DURANTE JOGOS OFICIAIS E NÚMERO DE COLISÕES EM ATLETAS DE FUTSAL

Gabriela Barreto David
Eraldo dos Santos Pinheiro
Universidade Federal de Pelotas, Brasil
Felipe de Arruda Moura
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
Rafael Duquia da Silva
Cristine Lima Alberton
Universidade Federal de Pelotas, Brasil
gabrielabdavid@hotmail.com

Introdução: A análise de jogo tem fundamental importância nas modalidades esportivas coletivas, tendo em vista que traz informações referentes a caracterização dos esforços ocorridos durante o jogo. Para realização da análise de jogo relacionada às demandas físicas, sistema global de posicionamento (GPS) com acelerômetros triaxiais integrados, têm sido utilizados. Essas medidas fornecidas pelos acelerômetros podem ser importantes para as modalidades coletivas de contato, pois fornecem dados de colisões e contato entre os jogadores durante as partidas. **Objetivo:** Determinar as demandas físicas utilizando acelerômetro triaxial e caracterizar a demanda cardiovascular durante jogo oficial de futsal, assim como compará-las entre o primeiro e o segundo tempo. **Materiais e Métodos:** Nove atletas de futsal masculino ($23,0 \pm 3,1$ anos) foram monitorados. A carga corporal (CC) e número de colisões ocorridas ao longo do jogo foram mensurados utilizando acelerômetro triaxial, com coleta simultânea da frequência cardíaca (FC). Valores de CC e FC foram divididos entre primeiro e segundo tempo e em zonas de intensidade. Os dados coletados foram considerados quando o atleta participou efetivamente do jogo por no mínimo 10 min. Teste T pareado foi utilizado para comparação das variáveis coletadas durante o jogo entre o primeiro e o segundo tempo e ANOVA para medidas repetidas foi utilizada para comparação de colisões entre as zonas de intensidade ($\alpha = 0,05$). **Resultados:** Durante maior parte do jogo as ações ocorreram nas faixas de CC de 0,5-1 g ($41 \pm 8\%$ e $42 \pm 9\%$ no primeiro e segundo tempos) e 1-1,5 g ($34 \pm 7\%$ e $34 \pm 7\%$ no primeiro e segundo tempos). O maior número de colisões durante o jogo ocorreu na faixa entre 6-8 g ($182,0 \pm 82,2$). A maior parte do jogo ocorreu na faixa >90% FC de pico tanto no primeiro ($69 \pm 13\%$) quanto no segundo ($60 \pm 16\%$) tempo. **Conclusão:** Os atletas realizam constantes mudanças de direção em curto espaço de tempo e distância durante a partida, além de acelerações e desacelerações, com valores de CC entre 0,5-1,5 g. Adicionalmente, sofrem alto número de colisões com os adversários, em zonas de FC correspondentes a atividade de alta intensidade.

Palavras-chave: Análise de jogo; Esporte; Acelerometria; Desempenho.





FUTSAL + FUTEBOL OU FUTSAL E FUTEBOL NA FORMAÇÃO ESPORTIVA?

Renato Lopes Moreira
André de Lyra Azoubel
Danilo Augusto de Souza Ferreira
Paulo Victor de Assis Braga
Thales Henrique Mol de Oliveira
Júlio de Oliveira Neves
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Allan Gabriel da Silva Nascimento
Cruzeiro Esporte Clube, Brasil
renatolmoreira@ufop.edu.br

Introdução: O Futebol é o esporte mais jogado no mundo, enquanto o Futsal é o esporte mais praticado no Brasil. Com a crescente utilização dos jogos reduzidos nos treinamentos do Futebol, muito se discute se o Futsal pode contribuir ou não na formação do jogador de campo. Nesse período de quarentena foram várias lives abordando e discutindo esse tema, apresentando aspectos positivos e negativos dessa convergência entre as modalidades. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi fazer um levantamento com treinadores de Futsal e Futebol se as modalidades podem trabalhar juntas ou não na formação do jogador. **Materiais e Métodos:** Foi utilizado um questionário com 6 questões que abordavam questões do perfil do entrevistado e sobre a contribuição do Futsal na formação do Futebol e vice versa. O questionário foi compartilhado via Whatsapp e Facebook em grupos de treinadores de Futsal e Futebol devido ao isolamento social. **Resultados:** 388 treinadores responderam ao questionário, sendo 95% homens e 5% mulheres. Desses 89% são formados ou estão na graduação, 56% trabalham só com o Futsal, 14% só com o Futebol e 32% trabalham com ambos. Com relação à parte específica do estudo, na questão 04 sobre a contribuição do Futsal ao Futebol, 84% dos treinadores acham alta e 14% acham média. Na questão 05, com relação à contribuição do Futebol ao Futsal, 43% consideram baixa, enquanto 38% consideram média. A questão 06, que perguntava se a criança em suas idades menores deveria jogar as duas modalidades, apresentou 67% favoráveis à prática das duas de forma equilibrada e 29% consideram que a criança deve escolher uma e jogar a outra de forma complementar. **Conclusão:** Identificou-se que os treinadores veem uma maior contribuição do Futsal na formação do Futebol do que o contrário, mas mostrando que ambas podem trabalhar de forma conjunta para a formação mais completa do jogador, reforçando ainda mais a importância da convergência das modalidades dentro do processo metodológico dos clubes.

Palavras-chave: Futsal; Futebol; Formação esportiva.





RECUPERAÇÃO NEUROMUSCULAR E DE DANO MUSCULAR APÓS JOGO SIMULADO EM ATLETAS DE FUTSAL

Rafael Duquia da Silva
Gabriela Barreto David
Eraldo dos Santos Pinheiro
Mariana Ribeiro Silva
Gabriela Neves Nunes
Vitor Lima Krüger
Camila Borges Müller
Gustavo Zaccaria Schaun
Cristine Lima Alberton

Universidade Federal de Pelotas, Brasil
rafaelduquia@hotmail.com

Introdução: Tendo em vista a alta intensidade de jogo exigida aos atletas, torna-se fundamental a compreensão do desgaste fisiológico gerado após as partidas, bem como a recuperação desses atletas. Assim, alguns estudos têm investigado respostas de fadiga muscular e parâmetros fisiológicos imediatamente após protocolos simulados de jogo de futsal. Por outro lado, estudos têm sido realizados a fim de mensurar a recuperação nos dias seguintes em atletas após jogos em diferentes modalidades.

Objetivo: Avaliar a recuperação da fadiga neuromuscular e o dano muscular até 48h após jogo simulado em atletas de futsal. **Materiais e Métodos:** Onze atletas de futsal masculino ($22,2 \pm 2,9$ anos) foram avaliados nas condições pré, durante, imediatamente após, 24 e 48 h após jogo simulado ao final da pré-temporada. Frequência cardíaca (FC), circunferência de coxa, espessura e qualidade muscular, força isométrica máxima (FI) e sinal eletromiográfico (EMG) de extensores e flexores de joelho foram mensurados nesses momentos. ANOVA para medidas repetidas foi utilizada para comparação dos dados entre os momentos pré, imediatamente após, 24 e 48 h após a partida ($\alpha = 0,05$). **Resultados:** A FC atingiu 93 % da FC máxima durante os momentos em que os atletas estavam em quadra, havendo redução significativa dos valores do primeiro para o segundo tempo. Maior percentual de tempo foi gasto na zona >90 % FC_{max} ($84,2 \pm 11,2$ % e $74,6 \pm 12,4$ % no primeiro e segundo tempos). Qualidade muscular do vasto lateral ($p = 0,005$) e reto femoral ($p = 0,001$) pioraram 24h pós jogo, retornando aos níveis basais 48h pós jogo. Espessura muscular e circunferência de coxa não apresentaram alterações entre os momentos. FI de extensores de joelho diminuiu imediatamente e 24h pós jogo, retornando aos valores pré 48h pós jogo. FI de flexores de joelho diminuiu somente 24h pós jogo, enquanto que EMG não apresentou diferença entre os momentos. **Conclusão:** Jogo simulado de futsal gerou fadiga neuromuscular e dano muscular até 24 h após a partida, com queda de desempenho físico, mantendo alta intensidade de esforço. No entanto, 48 h pós jogo os atletas de futsal já estão recuperados física e metabolicamente.

Palavras-chave: Esporte; Desempenho físico; Potência; Força muscular.



PERCEPÇÃO E PERSPECTIVA DOS PAIS AO CONTRATAREM OS SERVIÇOS DE UMA ESCOLINHA DE FUTSAL

José Wellton de Souza Brito

Universidade Vale do Acaraú, Brasil

Hugo Deleon da Silva Monteiro

Centro Universitário Católica de Quixadá, Brasil

Matheus de Pádua Ribeiro Lima

Universidade Vale do Acaraú, Brasil

Luís Saldanha Sidrão

Maria Luciana Facundes da Silva

Universidade Norte do Paraná, Brasil

Antonio Evanildo de Medeiros Filho

Universidade Regional do Cariri, Brasil

jwsbpersonal@hotmail.com

Introdução: A popularização do futsal como prática esportiva através das escolinhas acontece há décadas, porém sua percepção como produto esportivo rentável ainda caminha a passos curtos, precisando compreender as expectativas e necessidades de seu público. **Objetivo:** O trabalho objetivou identificar a percepção e perspectiva dos pais aos contratarem os serviços de uma escolinha de futsal. **Materiais e Métodos:** Participaram do estudo 81 pais, cujos filhos estão regularmente matriculados e participando efetivamente das atividades da “Escolinha de Futsal Primeiro Estágio” que desenvolve suas atividades no município de Quixeramobim-CE. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado na plataforma eletrônica do *Google drive* com o aplicativo *Google Forms* e divulgação por meio do aplicativo *WhatsApp*. A organização e análises dos dados foram realizadas no Software SPSS versão 22.0. Todos os participantes concordaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** Quando questionados sobre os fatores que consideram ao matricular seus filhos na escolinha de futsal, a maioria dos participantes, 71,6%, consideram os “profissionais envolvidos”. Além disso, 8,6% consideram a “infraestrutura e instalações físicas” e, representado por este mesmo percentual a participação da escolinha em competições. Em relação aos benefícios que os pais esperam para os seus filhos com a prática do futsal, destaca-se que 28,4% esperam que possa contribuir com a saúde das crianças, 28,4% com a educação e cidadania, 12,3% com o despertar o gosto pelo o esporte, 9,9 com a melhoria da coordenação motora geral e apenas 8,6% espera que possa desenvolver habilidades específicas do futsal. Dentre outros resultados, os pais apontaram a organização, metodologia utilizada pelos professores, envolvimento com o esporte, a prática de exercícios e o convívio social como um dos principais pontos positivos do ambiente de treino. **Conclusão:** Com o estudo percebe-se que diversos fatores condicionam a escolha dos pais por matricular seus filhos numa escolinha de futsal, fatores estes que vão desde os recursos humanos aos materiais. Ademais, os pais esperam que a prática esportiva possa contribuir não apenas no desenvolvimento de aspectos técnico-táticos e físicos, mas também no desenvolvimento social e cognitivo.

Palavras-chave: Esportes; Atletas; Crianças e jovens





ASSOCIAÇÃO ENTRE O CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO E O NÍVEL DE ANSIEDADE DE JOVENS PRATICANTES DE FUTSAL

Pablo Alejandro Rizza Machado
Universidade Católica de Brasília, Brasil

Thamara Marques
Centro Universitário Estácio de Brasília, Brasil

Vivian de Oliveira
Centro Universitário IESB, Brasil
Centro Universitário UNIPLAN, Brasil
Universidade Estadual Paulista, Brasil

Gustavo De Conti Teixeira Costa
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Henrique de Oliveira Castro
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Elisa Pinheiro Ferrari
Universidade Católica de Brasília, Brasil
pablorizza@gmail.com

Introdução: O conhecimento tático declarativo (CTD) e os níveis de ansiedade são variáveis que influenciam no desempenho esportivo. O CTD é considerado como um elemento essencial na preparação e desenvolvimento tático de um atleta, possibilitando um adequado nível de recepção e processamento de informações, que se traduzem em uma adequada tomada de decisão. A ansiedade é uma variável psicológica que pode ser influenciada por fatores intrínsecos e extrínsecos, sendo de suma importância para o esporte. Porém, estudos que relacionam essas duas variáveis na modalidade futsal ainda são escassos. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi verificar se há associação entre o conhecimento tático declarativo e o nível de ansiedade, de acordo com o sexo, de jovens praticantes de futsal. **Materiais e Métodos:** Participaram do estudo 25 meninos e 11 meninas praticantes de futsal em nível escolar, com idades entre 15 e 17 anos, com prática regular da modalidade de, no mínimo, 1 ano, e experiência competitiva em nível estadual. Para análise do conhecimento tático declarativo (CTD) foi utilizado o Teste de Conhecimento Tático Declarativo - Futsal 2 (TCTD:Fs2). Para análise do nível de ansiedade foi aplicado o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE). A análise descritiva foi utilizada para apresentar os dados em média \pm desvio padrão ou porcentagem. As comparações entre os grupos masculino x feminino foram feitas com o teste *t* de Student. O coeficiente de correlação de Spearman foi usado para testar a associação dos componentes do CTD com ansiedade Traço e ansiedade Estado. **Resultados:** O sexo masculino apresentou melhor pontuação para melhor decisão e escore total no CTD em relação ao sexo feminino. Para ansiedade, não foram observadas diferenças significativas para os escores obtidos entre os grupos. Não foram observadas correlações significativas entre ansiedade traço e ansiedade estado com os escores obtidos no CTD. **Conclusão:** Conclui-se, de acordo com os resultados apresentados, que meninos apresentam maiores níveis de CTD do que as meninas, porém, o nível de ansiedade parece não influenciar nesse conhecimento tático declarativo dos escolares praticantes de futsal.

Palavras-chave: Jogos esportivos coletivos; Futsal; Cognição; Psicologia.





O SENTIDO DO FUTSAL PARA A CRIANÇA PEQUENA: RELATO SOBRE A RODA DE CONVERSA COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA COM CRIANÇAS

Guilherme Tamashiro Sarmiento
Marynelma Camargo Garanhani
Universidade Federal do Paraná, Brasil
guilherme.tamashiro@yahoo.com.br

Introdução: Este estudo relata a roda de conversa como instrumento de pesquisa que contribuiu para identificar os sentidos das crianças sobre o futsal ensinado em uma escola de futebol. A pesquisa se justifica pelo acesso de muitas crianças com pouca idade em escolas esportivas. Podendo este ser um trabalho que norteie outras investigações sobre a temática, para que a criança pequena e suas indagações nos espaços institucionalizados, sejam de respeito ao seu desenvolvimento. **Objetivo:** Apresentar a roda de conversa como instrumento de pesquisa para responder a seguinte questão: “como as crianças aprendem a jogar futsal?”. **Materiais e Métodos:** A pesquisa foi realizada de junho a agosto de 2019 pelo professor de uma turma de crianças de 3 a 5 anos, em uma escola de futebol, localizada em Curitiba – PR. As crianças deste contexto entendem que futsal e futebol são sinônimos, por isso, foram adotados os seguintes pressupostos teóricos para o esporte na educação da criança pequena: Freire (2003) e Santana (2004). O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a roda de conversa e a fonte de investigação foram as falas das próprias crianças, sendo fundamentada a partir de Garanhani; Martins e Alessi (2015) e Rodrigues, Borges e Silva (2014). As três rodas de conversa foram gravadas em vídeo com uma das turmas da categoria da escola de futebol. **Resultados:** O futsal para a criança deve ser proposto a partir de jogos e brincadeiras, pois elas compreendem o futsal como brincar ou jogar. A roda de conversa é um instrumento que permite evidenciar quais são os anseios da criança ao adentrar em uma escola de futebol. A fala das crianças contribui para elucidar práticas de respeito a infância. **Conclusão:** Consideramos que a utilização da roda de conversa, como um instrumento metodológico de pesquisa com crianças, possibilitou responder que as crianças aprendem o futsal brincando e “jogando bola”, podendo ser este um dado que pode auxiliar na organização pedagógica da referida prática.

Palavras-chave: Futsal; Criança; Roda de conversa.





USO DO GOLEIRO LINHA E SUA INFLUENCIA NO RESULTADO DE UMA PARTIDA DE FUTSAL

Francisco Andrade Silva
Domingos Sálvio Teixeira Geraldo
Centro Universitário de Mineiros, Brasil
desteix@hotmail.com

Introdução: Devido as constantes alterações nas regras do futsal, modificações envolvendo a parte técnica – tática e estratégias, levaram a novas demandas de treinamento para os goleiros. **Objetivo:** Este estudo tem como propósito responder qual a influência do goleiro-linha no resultado de uma partida de Futsal. **Materiais e Métodos:** A pesquisa teve uma abordagem quali-quantitativa, elaborada com base em uma revisão sistemática da literatura a partir de duas fontes de informações, a primeira baseada em base de dados eletrônicos como Google Acadêmico, Scielo, Bireme, Pubmed, LILACS, a segunda fonte utilizada foi a busca em lista de referências dos artigos procurados entre 2010 e 2020 em língua portuguesa. Após revisão sistemática, foram selecionados 15 artigos, no entanto, apenas 8 estudos atenderam aos critérios de inclusão. **Resultado:** Em um dos estudos a equipe da Associação Carlos Barbosa de Futsal (ACBF) sofreu 68 gols em 37 partidas, sendo que, 32,35% (22 gols), aconteceram quando a equipe adversária estava em superioridade numérica devido ao goleiro-linha. Outro estudo mostra que em situações específicas na partida, como quando está em desvantagem no placar ou muita recuada defensivamente, a utilização de estratégias que envolvem o goleiro-linha são bastante relevantes. Novamente em estudo realizado pôde-se observar que a participação direta dos goleiros no decorrer da partida, foram em momentos específicos de jogo, como na manutenção de posse de bola ou em bolas de segurança. Em dois estudos sobre a análise dos gols na primeira fase da liga futsal de 2011 e 2012 mostraram que o uso do goleiro-linha, somadas, resultaram em 21,8% e 30,85% dos gols marcados respectivamente. Estudo comparativo de dados da análise de gols dos jogos da liga futsal de 2013, 2014 e 2015, mostraram que no ano de 2014 diversos gols estavam associados ao contexto tático do goleiro-linha. **Conclusão:** Os achados encontrados na presente revisão sugerem que a ação do goleiro-linha interfere nas partidas e no resultado do jogo, as equipes que utilizaram este sistema de jogo tiveram mais benefícios que prejuízos ofensivos quando necessitaram de um resultado melhor no jogo.

Palavras-chave: Goleiro Linha; Evolução do Futsal; Sistema Ofensivo.





O PAPEL DA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS NO PROCESSO DE POPULARIZAÇÃO DO FUTEBOL DE SALÃO EM SÃO PAULO (1942-1954)

Luiz Canedo Junior

André Mendes Capraro

Universidade Federal do Paraná, Brasil

luizcanedo08@gmail.com

Introdução: O futsal, nascido como futebol de salão, apresenta atualmente versões controversas sobre a sua origem. Seus primeiros registros datam da primeira metade do século XX e têm a Associação Cristã de Moços (ACM), sediadas no Brasil e Uruguai, como seus possíveis locais de origem. Por conta desse cenário, procurar elementos de interpretação envolvendo as origens do futebol de salão e suas transformações como dados históricos carregados de significados sociais é pensar o futsal como mais um elemento da cultura brasileira. **Objetivo:** investigar as iniciativas da Associação Cristã de Moços para a idealização, popularização e esportivização do futebol de salão na cidade de São Paulo entre os anos 1942 e 1954. **Materiais e Métodos:** o estudo de abordagem qualitativa com cunho historiográfico, segue o paradigma indiciário, proposto por Ginzburg (1989). Foram analisados fragmentos do periódico Correio Paulistano, localizados na *Hemeroteca Digital*. As fontes foram localizadas após a busca com o descritor “futebol de salão”. Destaca-se a escolha do jornal por dois motivos: sua relevância na cidade de São Paulo e também por ser o jornal com o maior número de ocorrências sobre o futebol de salão no período em tela. **Resultados:** verificou-se que o futebol de salão foi um dos jogos atléticos que mais ganhou destaque na Associação Cristã de Moços de São Paulo na década de 1940, pois “[...] em quase todas as classes de ginástica dedicada aos sócios maiores, o futebol de salão está sendo praticado com grande entusiasmo” (CORREIO PAULISTANO, 1942, p. 13). Além disso, a partir de 1942, ocorreram ações por parte da instituição para a organização de torneios internos e abertos, movimento que se intensificou após 1949, já que foi possível identificar a realização de diversas competições. Estes certames, organizados e desenvolvidos pela ACM paulista, variaram em relação ao perfil de praticantes e os formatos de disputa ao longo do período. **Conclusão:** a partir de um processo efetivo de idealização e popularização por meio dos torneios e campeonatos, pode-se observar impulsos na direção da formalização e racionalização do jogo, marcando os primeiros dispositivos do processo de esportivização do futebol de salão em São Paulo.

Palavras-chave: Futsal; Futebol de Salão; História.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



EQUIPES COM MELHOR CAMPANHA NA PRIMEIRA FASE DA LNF MANTÊM A VANTAGEM NOS JOGOS ELIMINATÓRIOS

Ricardo Luís Kuhn
Colégio Evangélico Jaraguá, Brasil
Pedro Henrique Cangiani Sanches
Juliano Fernandes da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
ricardoluiskuhn@hotmail.com

Introdução: A liga nacional de futsal do Brasil é composta por uma primeira fase de pontos corridos, em que todos jogam contra todos e posteriormente ocorrem os jogos eliminatórios. As equipes melhores classificadas na primeira fase obtêm vantagens nos jogos eliminatórios, tais como o benefício de jogar por empate na prorrogação e realizar a partida de volta em casa. Entretanto, será que as equipes com melhor campanha na primeira fase realmente confirmam esta vantagem no mata-mata? **Objetivo:** Verificar a incidência de classificações nos jogos eliminatórios das equipes que tiveram melhor campanha na primeira fase. **Materiais e Métodos:** Através das sumulas disponíveis no site da liga nacional foram coletados os dados das edições da LNF de 2016, 2017, 2018 e 2019. Posteriormente, os dados foram tabulados e analisados no programa Microsoft Excel. Foram consideradas com melhor campanha aquelas equipes que obtiveram melhor classificação na primeira fase em comparação com o seu respectivo adversário no mata-mata. **Resultados:** Nas 4 edições analisadas, em média apenas duas equipes classificadas entre a 9ª e 16ª posição conseguiram passar das oitavas de final. Entretanto, as equipes classificadas em 13ª, 14ª, 15ª e 16ª não passaram em nenhuma das edições analisadas. Nas quartas de final foi observado um equilíbrio na classificação por parte das equipes melhores classificadas (50%). Um dos possíveis motivos seria que em média, 6 das 8 equipes foram do top 8. Nas semifinais, em apenas uma edição um time fora do top 8 se classificou para a final. Por sua vez, em nenhuma das edições analisadas o 1º colocado na primeira fase sagrou-se campeão e não houve um campeão fora do top 8. **Conclusão:** Com base nos resultados obtidos, percebe-se que há uma predominância de classificações nos jogos eliminatórios por parte das equipes com melhor campanha na primeira fase. Embora não seja uma relação de causa e efeito, realizar uma boa primeira fase parece ser interessante para a sequência do campeonato.

Tabela 1. Número de classificações das equipes com melhor campanha.

Etapas	Classificações	%
Oitavas (n=32)	25	78,1%
Quartas (n=16)	8	50,0%
Semi (n=8)	7	87,5%
Final (n=4)	2	50,0%
Total (n=60)	42	70,0%

Palavras-chave: Melhor campanha; Liga nacional; Desempenho.



EFEITOS DO TREINAMENTO PLIOMÉTRICO DE BAIXO VOLUME SOBRE PARÂMETROS DE APTIDÃO FÍSICA EM ATLETAS ADOLESCENTES DE FUTSAL

Fernando Albanezi do Nascimento
Ricardo Luís Fernandes Guerra
Universidade Federal de São Paulo, Brasil
nando_albanezi@hotmail.com

Introdução: O treinamento pliométrico (TP) com baixo volume de saltos tem mostrado resultados significativos no desenvolvimento neuromuscular e das capacidades físicas de jovens atletas de futebol, porém esta condição ainda é pouco explorada no âmbito do futsal. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi avaliar se o TP de baixo volume aumenta o desempenho de saltos e agilidade de jovens atletas de futsal. **Materias e Métodos:** Dezesete atletas de futsal foram divididos em dois grupos de forma aleatória: Grupo treinamento pliométrico (GTP: n: 9; 14,77±0,62 anos) e Grupo controle (GC: n: 8; 14,5±0,5 anos) e avaliados em dois momentos: antes da pré-temporada e no período competitivo (Campeonato Paulista de Futsal). Para avaliar a altura de salto do Squat Jump (SJ) e Countermoviment Jump (CMJ) foi realizado teste em plataforma de força (EMG System), para a distância, o salto horizontal (SH) (mensurado por fita métrica) e para agilidade (*Illinois test*) foi utilizada Fotocélula (Browser-EUA). Durante 8 semanas os atletas de ambos os grupos seguiram os treinos técnicos/táticos, entretanto, antes dos treinos o GTP realizou TP de baixo volume (56 a 96 saltos/sessão em 15 min.) e o GC realizou exercícios de aquecimento no mesmo momento (15 min.), 2x/semana. Para verificar diferenças entre momentos e grupos utilizou-se teste de Anova (two way) com significância em $p \leq 0,05$. **Resultados:** O GTP apresentou aumento no desempenho do SH e agilidade entre os momentos e diferença ao GC para SJ, CMJ e SH no momento pós (não apresentou diferença no momento pré), mostrando melhora na capacidade neuromuscular. Já o GC, não apresentou diferenças significativas (Tabela 1). **Conclusão:** O TP de baixo volume é uma estratégia eficaz para o aumento do desempenho de saltos e agilidade em jovens atletas de futsal.

Tabela 1. Valores médios e desvios-padrão das variáveis estudadas.

		GTP	P	GC	P	ANOVA
Squat jump (cm)	Pré	24,64±2,81	0,41	22,76±2,67	0,47	0,0118*
	Pós	25,46±2,68		21,89±2,04		
Countermoviment jump (cm)	Pré	25,46±2,68	0,36	24,39±3,20	0,30	0,0060*
	Pós	27,50±3,67		23,33±2,76		
Salto horizontal (cm)	Pré	199,62±17,52	0,04*	194,25±12,84	0,63	0,0020*
	Pós	219,75±19,08		195,12±11,12		
Agilidade (seg)	Pré	15,97±0,67	0,004*	15,98±0,98	0,12	0,116
	Pós	15,03±0,68		15,65±0,85		

GTP - Grupo treinamento pliométrico; GC - Grupo controle; ANOVA – comparação do momento pós entre os grupos. Probabilidade de significância ($P < 0,05$).

Palavras-chave: Exercício pliométrico; Treinamento desportivo; Desempenho atlético.



ANÁLISE DO PASSE DE RUPTURA NA SELEÇÃO BRASILEIRA FEMININA DE FUTSAL

Miquéias Correia Feitosa

Faculdade Estácio de Sá, Brasil

Mylena Aparecida Rodrigues Alves

Universidade Federal do Paraná, Brasil

Daniel Cavalcante da Graça

Universidade de São Paulo, Brasil

mylena_cg@hotmail.com

Introdução: Para que o passe possa gerar avanços significativos e desequilíbrios adversários, é necessário que estes vençam linhas defensivas e que contribuam diretamente para uma situação de finalização ao gol. Esse tipo de passe é conhecido como o passe de ruptura (passe que pode gerar um desequilíbrio defensivo adversário e uma progressão significativa no ataque para a equipe que o executa), sendo um indicador chave de desempenho de atletas de elite (Santos et al., 2019). **Objetivo:** o presente estudo tem como objetivo analisar o passe de ruptura em todas as partidas da seleção brasileira de futsal feminino na Copa América de 2019. **Materiais e Métodos:** a pesquisa é de natureza observacional com uma abordagem quantitativa. Para tal foram analisados seis vídeos de jogos da seleção brasileira de futsal feminino disponíveis no YouTube®, por dois analistas experientes. Os dados foram coletados pelo *software* de Análise de Passe de Desequilíbrio Defensivo (PAPDD), o qual analisa quatro variáveis do passe de ruptura (início da ação, tipo de passe, ação geradora e finalização do lance). **Resultados:** a seleção brasileira de futsal feminino realizou 85 passes de ruptura, que em sua grande parte foram realizados com uma defesa adversária desequilibrada (51,8%), para o pivô (41,2%) e 45,9% dos passes geraram uma igualdade ou superioridade numérica entre as jogadoras. Dos 85 passes de ruptura 14 (16,5%) foram convertidos em gols, 30 convertidos em chutes fora ou defendidos (35,3%), 5 decisões/execuções inadequadas (5,9%) e 36 outros (42,4%). **Conclusão:** a seleção brasileira de futsal feminino mostrou ser eficiente (51,8%) e eficaz (16,5%) em relação ao passe de ruptura contra suas adversárias. O passe de ruptura, vai além de uma simples ação executada demasiadamente em um jogo de futsal, e analisá-lo auxilia as comissões técnicas tomarem decisões mais adequadas com a realidade da equipe.

Palavras-chave: Futsal feminino; Análise de desempenho; Passe de ruptura.



ANÁLISE DE DESEMPENHO NO FUTSAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mylena Aparecida Rodrigues Alves

Universidades Federal do Paraná, Brasil

Felipe Moreira dos Santos

Associação Desportiva Taubaté Futsal, Brasil

Daniel Cavalcante da Graça

Universidade de São Paulo, Brasil

mylena_cg@hotmail.com

Introdução: revisões de literatura podem examinar tendências de diversos fatores relacionados ao desempenho de atletas e auxiliar no desenvolvimento de programas de treinamentos físicos, técnico-táticos e psicológicos apropriados. Contudo, em modalidades específicas como o futsal, existem poucos estudos na literatura científica, essa escassez acentua quando é especificado para a análise de desempenho. **Objetivo:** a presente pesquisa de revisão procurou compilar informações disponibilizadas na literatura quanto aos estudos da análise de desempenho no futsal. **Materiais e Métodos:** para tal, a busca de publicações acadêmicas foi realizada nas bases de dados EBSCO (SportDiscus), PubMed, Web of Science, SciElo, Scopus, BVS e EMBASE com os seguintes descritores: análise de desempenho, análise notacional, análise de jogo, análise tática, padrão de jogo, futsal e futebol de salão, nos idiomas inglês, espanhol e português. Como critérios de inclusão, estabeleceu-se: 1) artigos científicos publicados em periódicos; 2) dentro do contexto esportivo; 3) jogadores de futsal; 4) encontrado na íntegra; 5) na metodologia houve a análise de ações técnicas ou táticas individuais ou coletivas. Consideram-se como critérios de exclusão revisões, artigos de construção e/ou validação de ferramenta, livros, capítulos de livros e resumos de congressos. Foram selecionados 46 artigos conforme os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. **Resultados:** 221 ações analisadas em jogadores e jogos no futsal, sendo que as mais analisadas foram o gol, o chute e o passe (figura 1). A sua distribuição ficou da seguinte maneira, conforme seus atributos estabelecidos: técnico (66,5%), tático (19,7%), do goleiro (8%) e bolas paradas (5,8%). **Conclusão:** os atributos técnicos são os de maior interesse entre os pesquisadores da área. Recomenda-se mais estudos direcionados ao futsal feminino, goleiros e em ações defensivas (desarmes, roubadas de bola e intercepções).

Figura 1. Principais ações analisadas no futsal



Palavras-chave: Produção acadêmica; Análise de desempenho; Futsal.



EVIDÊNCIA COM BASE NO CONTEÚDO DA PLATAFORMA DE ANÁLISE DE PASSE DE DESEQUILÍBRIO DEFENSIVO (PAPDD)

Daniel Cavalcante da Graça

Universidade de São Paulo, Brasil

Mylena Aparecida Rodrigues Alves

Universidades Federal do Paraná, Brasil

Bruno Travassos

Universidade da Beira Interior, Portugal

mylena_cg@hotmail.com

Introdução: há um grande avanço no interesse em analisar jogos de futsal com a finalidade de prever o comportamento dos jogadores em quadra, entre elas a precisão do passe. Devido a isso as comissões técnicas estão se reinventando para se adaptarem em buscar tais informações. Uma das estratégias é o investimento de software que possibilitem uma contribuição mais fidedigna por meio das coletas de dados, o que justifica o desenvolvimento de ferramentas alternativas. **Objetivo:** objetivo construir uma ferramenta de observação do passe de ruptura no futsal por meio do software Microsoft Excel® e testar suas evidências baseadas no conteúdo. **Materiais e Métodos:** para construção da ferramenta participaram do estudo especialistas de futsal (n=10) com média de idade de 44,1±12,34 anos e com experiência na área de 19±7,21 anos, sendo 60% dos especialistas com nível internacional e 50% atuantes na prática e no ambiente acadêmico (professor do ensino superior). Propuseram-se 23 itens para avaliação do passe de ruptura no futsal (quadro 1). Foi calculado o CVC, a partir da clareza da linguagem, da pertinência prática e da relevância teórica, para cada item do instrumento e para o instrumento como um todo. Para o presente foi adotada uma concordância mínima de 0,80, que segundo Grant e Davis (1997) é apropriado para verificar a validade de novos instrumentos de uma forma geral. **Resultados:** o resultado para clareza da linguagem foi de 0,92, para pertinência prática foi de 0,93 e para relevância teórica foi de 0,95. **Conclusão:** os itens propostos na ferramenta obtiveram propriedades psicométricas satisfatórias quanto a evidência baseada no conteúdo. Para futuras pesquisas recomenda-se mais testes psicométricos, entres eles a evidência baseada na estrutura interna e evidência baseada na relação com outras variáveis.

Quadro 1. Conceitos dos itens da ferramenta para o cálculo do coeficiente da validade de conteúdo

Tópico	Item	Descrição	CL	PP	RL	
1- Início da ação	1.1	Defesa adversária equilibrada	A defesa do adversário configura estável com jogadores postados corretamente de acordo com o ataque e a bola em jogo antes do passe ocorrer.	0,86	0,90	0,94
	1.2	Defesa adversária desequilibrada	A defesa do adversário configura instável com jogadores se reorganizando em um retorno defensivo mesmo antes do passe ocorrer.	0,92	0,88	0,94
	1.3	Contra-ataque	O ataque inicia rapidamente após a recuperação de bola.	0,88	0,94	0,90
	1.4	1vs1	O jogador de ataque vence no duelo individual com outro jogador adversário.	0,96	0,94	0,94
2- Tipos de passes	2.1	Passe para pivô	Passe para frente com jogador postado como referência de ataque.	0,94	0,92	0,96
	2.2	Passe para pivô efetivo	Passe para frente para um jogador de referência de ataque, ocorrendo em seguida uma finalização.	0,82	0,88	0,86
	2.3	Progressão de ataque	Passe que caracteriza um avanço do ataque em direção à meta adversária, sem ocorrer finalização (chute).	0,88	0,94	1



	2.4	Progressão de ataque efetivo	Passé que caracteriza um avanço do ataque em direção à meta adversária com finalização (chute).	0,96	0,98	0,98
	2.5	Progressão de ataque e chance clara de gol	Passé que caracteriza um avanço do ataque em direção à meta e em seguida um segundo passe que possibilita uma chance clara de gol.	0,90	0,92	0,94
	2.6	Chance clara de gol	Passé que caracteriza uma chance clara de gol.	0,86	0,88	0,88
3- Situação gerada	3.1	Nenhuma superioridade numérica	Situação em que não houve a superioridade numérica do ataque em relação a defesa ou o jogador recebe em alguma vantagem, porém, não enfrenta o adversário.	0,90	0,86	0,96
	3.2	3X2	Três jogadores do ataque com dois da defesa na jogada	0,90	0,94	0,92
	3.3	3X1	Três jogadores do ataque contra um jogador da defesa na jogada	0,98	0,96	0,94
	3.4	2x2	Dois jogadores de ataque contra dois jogadores da defesa na jogada	0,94	0,94	0,94
	3.5	2x1	Dois jogadores de ataque contra um jogador de defesa na jogada	0,96	1	0,98
	3.6	2xG	Dois jogadores de ataque contra o goleiro adversário	1	1	1
	3.7	1x1	Um jogador de ataque contra um jogador de defesa na jogada	0,96	0,94	0,98
	3.8	1xG	Um jogador de ataque contra o goleiro adversário	0,96	0,96	0,96
	4- Finalização do lance	4.1	Chute Errado	Chute para fora do gol ou na trave	0,96	0,96
4.2		Chute Certo	Chute com defesa do goleiro	0,96	0,98	0,96
4.3		Gol	Chute vencendo o goleiro e pontuação para equipe	0,98	0,98	0,98
4.4		Decisão ou Execução inadequada	Situação de chance clara de gol, o jogador com a posse da bola toma a decisão ou execução errada e o ataque não é efetivo	0,75	0,86	0,90
4.5		Outros	Perda de bola, passe errado, desarme, chute bloqueado e manutenção da posse de bola.	0,92	0,94	0,96
CVC Total				0,92	0,93	0,95

Legenda: CL = clareza de linguagem, PP = pertinência prática, RT = relevância teórica.

Palavras-chave: Evidências baseadas no conteúdo; Passé; *Software*.



CORRELAÇÃO DA ORIGEM DOS GOLS COM OS MINUTOS FINAIS DAS PARTIDAS DA LNF 2020

Matheus Vazquez Nascimento

Universidade Estácio, Brasil

Rodrigo Carlet

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Mylena Aparecida Rodrigues Alves

Universidade Federal do Paraná, Brasil

mathvazquez@hotmail.com

Introdução: a análise de desempenho no esporte vem auxiliando treinadores, atletas e cientistas esportivos a desenvolverem uma compreensão objetiva do desempenho esportivo de forma real. A natureza dinâmica e imprescindível do jogo de futsal proporciona infinitas maneiras para coletar os dados, em que os analistas são impossibilitados de observarem a totalidade das ações no decorrer de um jogo. **Objetivo:** investigar se há associação entre o tempo restante do gol com a origem do gol nas partidas da Liga Nacional de Futsal de 2020. **Materiais e Métodos:** a pesquisa é de natureza observacional com uma abordagem quantitativa, para tal foram analisados 171 gols nos cinco minutos finais de todas as partidas da LNF 2020 por dois analistas experientes. Os dados foram coletados de forma manual, classificando da seguinte maneira: organização ofensiva, transição ofensiva, bola parada ou goleiro linha. A análise estatística utilizada foi o teste de qui-quadrado ($p < 0,05$) de independência (5×4), devido as variáveis serem categóricas. **Resultados:** Não foi encontrada associação significativa entre o tempo restante e a origem do gol ($\chi^2(12) = 19,506, p = 0,077$). Porém, as análises dos resíduos padronizados ajustados demonstraram que o tempo de 4min se associou significativamente com a organização ofensiva ($p < 0,05$), o tempo de 0min se associou com a organização ofensiva ($p < 0,05$) e com a transição ofensiva ($p < 0,05$), como é apresentado na tabela 1. **Conclusão:** Podemos concluir, com base nos resultados obtidos, que nos últimos 4 min de jogo tiveram 2,21 vezes mais chances de fazer um gol através da organização ofensiva, quando comparados a transição ofensiva, bola parada e goleiro linha. Já nos últimos segundos de jogo tiveram 0,32 (32%) a mais de chance de fazer um gol por meio da transição ofensiva, quando comparado com a organização ofensiva, bola parada e goleiro linha. Sendo assim, os resultados desse estudo, podem ajudar na prescrição do treinamento de futsal de acordo com o objetivo de cada treinador. Devido à escassez na literatura do futsal, sobre gols em minutos finais das partidas, recomenda-se a realização de demais estudos com outras amostras.

Tabela 1. Total e gols s últimos 5 minutos de jogo (n=171)

Minutos finais	Origem do gol			
	Org. ofen.	Trans. Ofen.	Bola P.	GL
4 minutos	12	9	3	4
Resíduos ajustados	3,6*	-0,9	-0,6	-1,6
3 minutos	6	10	4	8
Resíduos ajustados	0,4	-0,5	-0,1	0,2
2 minutos	6	11	5	12
Resíduos ajustados	-0,2	-1	0,0	1,2
1 minuto	5	11	5	7
Resíduos ajustados	-0,1	-0,1	0,5	-0,2
0 minutos	3	27	8	15
Resíduos ajustados	-2,9*	2,0*	0,1	0,3

n = número de casos; * $p < 0,05$

Palavras-chave: Análise de desempenho; Gols; Futsal.





EFEITO DA IDADE RELATIVA NA ELITE DO FUTSAL MASCULINO BRASILEIRO: ESTUDO NA LIGA NACIONAL DE FUTSAL 2021

Henrique de Oliveira Castro

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Samuel da Silva Aguiar

Centro Universitário UDF, Brasil

Vivian de Oliveira

Centro Universitário IESB, Brasil

Centro Universitário UNIPLAN, Brasil

Universidade Estadual Paulista, Brasil

Sérgio Adriano Gomes

Centro Universitário UNICEUB, Brasil

Universidade Católica de Brasília, Brasil

henriquecastro88@yahoo.com.br

Introdução: O Efeito da Idade Relativa (EIR) reflete a distribuição assimétrica de atletas com base em sua data de nascimento em relação a um corte arbitrário, e foi recentemente estudado em vários esportes. Esse efeito pode influenciar no recrutamento de indivíduos para a prática de esportes, bem como no desenvolvimento de suas habilidades/aptidões atléticas, sendo este, um fenômeno amplamente pesquisado como um fator de seleção e identificação de talentos em diferentes esportes. Estudos anteriores demonstram que atletas jovens de sucesso masculinos concentram suas datas de nascimento nos primeiros meses do ano, porém, esse EIR parece ser revertida ao longo do tempo, sugerindo uma diminuição, ou até reversão, na transição para o esporte de elite. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi verificar o efeito da idade relativa nos atletas masculinos que disputam a Liga Nacional de Futsal (LNF) 2021, de acordo com a posição de jogo. **Materiais e Métodos:** Participaram do estudo 410 atletas masculinos de elite do futsal (idade média = $25,6 \pm 5,8$ anos), o que equivale a todos os atletas das 23 equipes que estavam cadastrados no site oficial da LNF 2021 no momento da coleta. Todos os dados foram obtidos através do site oficial da LNF, coletados em abril de 2021. Os atletas foram divididos em quartis de acordo com a data de nascimento: Q1 (jan a mar), Q2 (abr a jun), Q3 (jul a set) e Q4 (out a dez), e por posição de jogo: goleiro (n=76), fixo (n=80), alas (n=179) e pivôs (n=75). Foi utilizado o teste qui-quadrado para comparação dos quartis de nascimento de acordo com a posição de jogo. Adicionalmente, Odds Ratio (ORs) e o intervalo de confiança de 95% para Q1 vs Q4 e 1º vs 2º semestres foram calculados. O nível de significância foi de 0,05. **Resultados:** Não foram encontradas diferenças relativas a distribuição dos quartis de nascimento dos atletas. Em relação às posições de jogo, também não foram encontradas diferenças relacionadas aos quartis de nascimento. **Conclusão:** Conclui-se, de acordo com os resultados apresentados, que não há o EIR nos atletas masculinos que disputam a LNF 2021, sugerindo a hipótese da reversão ao longo do tempo no esporte de elite.

Palavras-chave: Idade relativa; Talento; Psicologia do esporte; Data de nascimento.





AVALIAÇÃO METODOLÓGICA DA PREPARAÇÃO FÍSICA SEM EFEITOS COLATERAIS EM JOGADORES DE FUTEBOL E FUTSAL

Nilson Félix da Silva

Ricardo Flávio Mendes da Silva

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil

André Luiz Viana de Lima

Colégio Brilho de Jesus, Brasil

Arthur Henrique Bandeira de Sousa e Silva

Girlaine Lourenço da Silva

Johns Alexandre Alves da Silva

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil

slvnfd@gmail.com

Introdução: O Futebol e o Futsal são os esportes mais populares no mundo, conforme o estudo de caso a metodologia da preparação física, possibilita qualidades físicas que devem ser aprimoradas durante todo o processo de treinamento, evitando as distensões musculares, entorses e rompimentos de ligamentos. Uma preparação onde o atleta se sinta garantido em seus movimentos em campo e em quadra, através da aplicação dos sistemas táticos, de marcação e apresentando um modelo de treinamento para toda a equipe principal, possibilitando uma melhora e uma relevante condição física alinhada a sua performance, sem oferecer ao seu corpo um overtraining no final dos jogos. **Objetivo:** Avaliar o treinamento funcional aeróbico analítico que favoreçam um melhor desempenho físico muscular dos membros inferiores, de uma forma específica, durante os treinamentos realizados. **Materiais e Métodos:** Utilizamos o método analítico nas atividades de circuitos aeróbicos, trabalhos localizados em areia mole, corridas intervaladas. O grupo de jogadores foi submetido às atividades de circuito aeróbico todos a 120 FC, trabalhos localizados a 135 FC, Areia Mole a 140 FC, corrida intervalada de 150 FC a 160 FC. **Resultados:** No grupo de 22 alunos/atletas todos eles participando dos jogos universitário estaduais no ano de 2019, obtiveram uma boa condição física e se condicionaram nas atividades programadas, como também não apresentaram nenhuma distensões, musculares dos membros inferiores, entorses e rompimentos de ligamentos nos jogos realizados. **Conclusão:** Conforme atividade aeróbica proposta e realizada como: treinamento analítico, treinamento aeróbico condicionado, tivemos uma boa preparação nos treinamentos executados e uma boa recuperação cardíaca havendo uma melhoria muito acentuada nos grupos musculares inferiores e também nas atividades aeróbicas dos atletas universitários.

Palavras-chave: Preparação física; Efeitos colaterais; Futebol.





AS DEMANDAS FISIOLÓGICAS E SUA IMPORTÂNCIA NAS POSIÇÕES DOS JOGADORES DE FUTSAL NO ALTO RENDIMENTO

Ricardo Flávio Mendes da Silva
Nilson Félix da Silva
Arthur Henrique Bandeira de Sousa e Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil
André Luiz Viana de Lima
Colegio Brilho de Jesus, Brasil
Girllaine Lourenço da Silva
Jonhns Alexandre Alves da Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil
ricardojaguarfutsal23@gmail.com

Introdução: O futsal é um esporte de elevada intensidade intermitente, entender as demandas fisiológicas como podem interferir no jogo de futsal de alto rendimento, nas ações de força e velocidade e mostrar a importância do desempenho dos jogadores nas suas posições, identificando as demandas fisiológicas compatíveis. **Objetivo:** Avaliar as demandas fisiológicas e identificar os níveis substanciais de força para chutes, arranques, mudanças rápidas de direção e capacidade de *sprints* nas posições dos jogadores do futsal. **Materiais e Métodos:** O estudo foi composto por 20 atletas de futsal de uma equipe no campeonato da liga Pernambucana de futsal em 2019. Todos os atletas realizavam treinamentos com intensidade alta e com frequência mínima de cinco vezes por semana em dois períodos. Foram submetidos ao teste do yoyo até exaustão voluntária para a obtenção dos parâmetros fisiológicos máximos e relativos ao limiar cardiorrespiratório. As variáveis antropométricas, massa corporal foram mensuradas através da utilização do método de espessura de 07 dobras cutâneas de acordo com a equação proposta por Jackson e Pollock. O VO_2 max e a capacidade cardiorrespiratória foram determinados no último estágio completo do teste do yoyo. **Conclusão:** Devido a capacidade aeróbia não ser um elemento determinante do desempenho durante a partida de futsal, os valores de VO_2 max entre 50-55 $ml.kg^{-1}$ encontrados principalmente nos alas e fixos, são aconselháveis para atletas profissionais dessa modalidade, melhorando as ações de desempenho no jogo de alto rendimento em cada posição. Esse parâmetro aeróbio é determinante para os treinamentos na sua especificidade como uma variável importante nas posições do futsal.

Palavras-chave: Demandas Fisiológicas; Posições; Futsal.





OS JOGOS E BRINCADEIRAS DE BOLA COM OS PÉS: CONCEITOS E POSSIBILIDADES

Henrique Cezar Kutz Minotto
Universidade Federal do Paraná, Brasil
henriqueminotto@ufpr.br

Introdução: Durante um extenso período, crianças e jovens aprendiam a jogar futebol a partir da interação com os jogos e brincadeiras de bola com os pés nos espaços informais. Com a expansão e desenvolvimento das metrópoles, este ambiente de aprendizagem foi sendo substituído por escolas esportivas pautadas em uma pedagogia do esporte tradicional, fato que reduziu consideravelmente a vivência de situações-problema que os jogos/brincadeiras oferecem, extremamente importantes para o desenvolvimento da criatividade e inteligência. Neste sentido, o resgate destes para as aulas apresenta-se como uma alternativa para o ensino do futebol e futsal na iniciação esportiva. **Objetivo:** o objetivo deste estudo foi analisar e refletir sobre as possibilidades pedagógicas nas aulas de futebol e futsal através dos jogos e brincadeiras de bola com os pés. **Materiais e Métodos:** o trabalho possui características de uma revisão sistemática de literatura. Neste sentido, após a apresentação das quinze obras selecionadas a partir dos critérios de inclusão e exclusão (cinco artigos científicos, quatro dissertações, uma tese e cinco livros) busca-se estabelecer um diálogo entre os escritos. **Resultados:** os estudos mostram que, ao longo dos anos, novas abordagens metodológicas foram desenvolvidas em forma de oposição aos métodos tradicionais para o ensino dos esportes e, à vista disso, torna-se necessário a continuidade do movimento de ruptura com metodologias tecnicistas. Ao todo, foram selecionadas vinte atividades e estas, sustentadas pelos princípios da Pedagogia Não-Linear, tornam-se um conjunto de sugestões para a prática pedagógica de docentes em diferentes contextos. Sem a preocupação com padrões de movimento e com excelência em gestos técnicos, os jogos e brincadeiras de bola com os pés permitem que os alunos desenvolvam capacidades motoras, técnicas e táticas de forma contextualizada. **Conclusão:** conclui-se que os jogos e brincadeiras de bola com os pés trazem consigo inúmeras possibilidades de aplicação pedagógica, tanto os tradicionais encontrados nas ruas como aqueles que podem ser adaptados a partir de brincadeiras da cultura lúdica infantil. Para mais, é necessário salientar que a preocupação maior deve ser, enquanto professores, em proporcionar a criação de sentidos à criança e ao jovem que, antes de aprender qualquer coisa, quer brincar e jogar.

Palavras-chave: Jogos de bola; Futebol; Futsal.





A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO DO FUTSAL FEMININO NO ÂMBITO ESCOLAR

Jonhns Alexandre Alves da Silva
Girllaine Lourenço da Silva
Ricardo Flávio Mendes da Silva
Arthur Henrique Bandeira de Souza e Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil
alexandre_jonhns@hotmail.com

Introdução: A importância do desenvolvimento do futsal feminino no âmbito escolar mostrar que é possível construir e ampliar a modalidade baseando-se no desenvolvimento, visibilidade e incentivo, fortalecendo a prática sistematizada, para que essas alunas possam construir seus próprios espaços dentro da modalidade futsal. **Objetivo:** Identificar as dificuldades enfrentadas no desenvolvimento das práticas do futsal feminino e avaliar a prática na educação física escolar, incentivar o esporte feminino e conseqüentemente abrirem o diálogo para o aproveitamento do conhecimento corporal e gestual necessário. **Materiais e Métodos:** O estudo trata-se de uma revisão de literatura, onde foram incluídos artigos e trabalhos científicos, já publicados referentes a pesquisa. Para a realização do trabalho foi feita uma revisão bibliográfica pesquisada nas bases de dados Scielo, Lilacs e Google Acadêmico todos em português sobre o futsal feminino, e sua realidade. Com dados encontrados podemos visualizar uma resposta perceptiva positiva e um aumento significativo da presença de mais estudantes na modalidade no espaço escolar, fazendo com que essas alunas se sintam valorizadas e importantes no processo de ensino e aprendizagem (E-A-T). **Resultados:** Como resultados da referida pesquisa, após toda coleta e as análises dos dados nos artigos seleccionados houve um crescimento significativo da presença das alunas nas aulas de futsal e também nos treinamentos da modalidade esportiva coletiva a nível escolar, obsevou-se uma evolução na prática da modalidade e redução das dificuldades em jogar o futsal e entender a dinâmica do jogo. **Conclusão:** É evidente que o futsal feminino enfrenta diversas barreiras para conseguir ter espaço e respeito para poder desenvolver o esporte de uma forma efetiva. É preciso que a prática do futsal feminino seja tratada de forma naturalizada e incentivada desde o ensino escolar, podemos concluir que o interesse pela modalidade vem crescendo e quebrando os paradigmas esportivos com uma maior participação e aceitação das meninas no futsal e com uma evolução para o contexto do jogo de futsal escolar.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Futsal feminino; Relações de gênero.





PROJETO DE EXTENSÃO FUTSAL SOCIAL: “GURIZADA BOA DE BOLA E DE ESCOLA” EM UMA COMUNIDADE DE VULNERABILIDADE SOCIAL EM TORNO DA UFRPE

Girlaine Lourenço da Silva
Ricardo Flávio Mendes da Silva
Jonhns Alexandre Alves da Silva
Arthur Henrique Bandeira de Sousa e Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil
girlaine.silva23@gmail.com

Introdução: O Projeto de Extensão Futsal Social UFRPE é uma ação da PROEXC desde o ano de 2014, utiliza-se o futsal como um instrumento de interação, lazer, educação e principalmente como meio de oportunizar a inclusão social e melhorar a situação de vulnerabilidade que os participantes se encontram. As aulas privilegiam a cultura corporal do movimento e o aprendizado das técnicas esportivas, de forma prazerosa e lúdica, propondo atividades que se aproximam da realidade do jogo. O projeto não se limita a quadra; leva como proposta educacional ações planejadas, articuladas e avaliadas, com possibilidades de educar e gerar maior interação com a modalidade. **Objetivo:** Analisar as implicações deste acompanhamento, bem como a importância de produzir movimentos na especificidade do aprendizado do futsal, dando foco na inclusão e interação sócio esportivo. **Materiais e Métodos:** Partindo de uma metodologia pedagógica construtivista, onde o conhecimento é obtido pela interação da criança com o meio, o projeto contempla cerca de 100 crianças e adolescentes, entre nove e quinze anos, residentes nas proximidades da UFRPE, com uma média de 20 alunos/turma, separados por faixa etária e maturidade biológica; as atividades são semanais, com duração de 60 min./aula, com turmas em dias alternados. As propostas adaptadas, buscam sempre se aproximar da realidade do futsal e do treinamento esportivo, possibilitando um melhor entendimento sobre a modalidade. **Resultados:** Através de uma percepção subjetiva, observamos uma participação gradativa de envolvimento dos alunos com o projeto de futsal. **Conclusão:** Concluímos que foi possível comparar um bom desenvolvimento cognitivo e motor, além de disciplinar e de aprendizagem, relacionado diretamente com o impacto do projeto na vida desses jovens, que teve resposta positiva ao objetivo proposto.

Palavras-chave: Projeto de extensão; Futsal social; Vulnerabilidade social.





PRIMEIRO GOL MARCADO E O STATUS FINAL DA PARTIDA

Pedro Henrique Cangiani Sanches
Juliano Fernandes da Silva
Paulo Vitor de Souza
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
phsanches_spo@hotmail.com

Introdução: Diversos fatores podem influenciar o resultado de uma partida de futsal. Nesse sentido, marcar o primeiro gol poderia influenciar o status final da partida? **Objetivo:** Verificar a influência do primeiro gol marcado no status final da partida. **Materiais e Métodos:** Através das sumulas disponíveis no site da liga nacional, foram analisados todos os jogos em que ocorreu pelo menos um gol na edição da LNF 2020, totalizando 152 jogos. Em cada jogo, foi observado qual equipe marcou o primeiro gol e qual foi o status final da partida, ou seja, se essa equipe venceu, perdeu ou empatou. Nos jogos eliminatórios foi analisado somente o tempo normal. O teste Qui-quadrado foi utilizado para identificar diferenças significativas entre as variáveis, sendo adotado um nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Foi observado diferença significativa entre as variáveis apresentadas na tabela ($p < 0,05$). As equipes que marcaram o primeiro gol sagraram-se vencedoras em 51% dos jogos e perderam em apenas 22%. Outro fato interessante foi que dos 21 jogos analisados em que o primeiro gol ocorreu somente no 2º tempo, a equipe que saiu na frente não perdeu em nenhum dos jogos. Quando olhamos somente para os jogos eliminatórios, as equipes que marcaram o primeiro gol venceram 38%, perderam 17% e empataram 45% das vezes. Embora nos jogos eliminatórios ainda há maior predominância de vitórias do que derrotas, o maior equilíbrio dos jogos eliminatórios em comparação com a edição inteira poderia ser explicado pelo fato dos jogos eliminatórios terem confrontos mais equilibrados entre as melhores equipes.

Tabela 1. Número de 1º gols marcados por equipes mandantes ou visitantes e o status final da partida

Status final	Casa	Visitante	Total	Total (%)	p^*
Venceu	50	28	78	51%	
Perdeu	12	21	33	22%	
Empatou	19	22	41	27%	
Total	81	71	152	100%	0,01

Conclusão: Com base nos resultados obtidos foi observado que há diferença significativa entre marcar o primeiro gol e o status final da partida, e que as equipes que marcaram o primeiro gol em casa venceram mais vezes comparado com o número de derrotas e empates.

Palavras-chave: Desempenho; Análise; Resultado.



ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO PRELIMINAR DE CATEGORIAS DE OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO TÁTICO DO GOLEIRO DE FUTSAL

Thiago André Rigon
Fábio Nogueira
René Drezner
Luiz Dantas
Universidade de São Paulo, Brasil
thiago.rigon@usp.br

Introdução: O goleiro possui funções e ações no jogo de futsal que o diferem significativamente dos jogadores de linha. Portanto, torna-se fundamental compreender o comportamento tático do goleiro para a construção de tarefas de treino representativas. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi construir e validar preliminarmente categorias de observação do comportamento tático do goleiro de futsal. **Materiais e Métodos:** Foi realizado um levantamento de pesquisas que trataram do comportamento tático dos goleiros em diferentes jogos esportivos. Com base nas informações, foram integradas as percepções dos autores do estudo sobre o comportamento tático do goleiro. Esta etapa resultou na delimitação de 4 funções e 24 ações do goleiro de futsal, consideradas categorias do comportamento tático (Tabela 1). Na organização das categorias, foram consideradas a fase do jogo (equipe com ou sem a bola) e a participação cronológica do goleiro no lance em função da ação do jogador com a bola (sinal).

Tabela 1. Funções e Ações do Goleiro de Futsal

Fase do jogo	Fase da equipe sem bola			Fase da equipe com bola	
Funções	Orientação Coletiva	Defesa da Meta	Defesa do Espaço	Construção do jogo	
Definição	Comunicação em situações específicas no jogo	Interceptação da trajetória da bola em direção ao gol	Interceptação da trajetória da bola em direção à zona de criação/ finalização	Participação na elaboração das jogadas do time com a posse da bola	
Ações	Orientação em Cobrança de Escanteio Defensivo	Interceptação por Enfrentamento	Interceptação de Cruzamento	Oferecimento	Finalização
	Orientação em Cobrança de Lateral Defensivo	Interceptação de Desvio	Cobertura	Abertura de espaço	Condução da bola
	Orientação em Cobrança de Falta Defensiva	Interceptação de Finalização	Desarme	Reinício	Drible
	Orientação Geral da Defesa	Defesa de Pênalti	Recepção de Bola Rifada		Passê
	Orientação na Construção do Jogo	Defesa de Tiro de 10 metros	Contenção		Transferência
Em relação ao sinal	Pré-sinal	Pós-Sinal		Proteção da bola Sinal	



Cinco avaliadores participaram do processo de validação e dois avaliadores foram responsáveis pela verificação do nível de reprodutibilidade das categorias de funções identificadas. Na validação, foi utilizada a Tabela de Clareza Proposicional (TCP) para analisar as categorias do comportamento tático do goleiro apresentado em mapas conceituais elaborados no programa CmapTools. Foram observadas 226 ações de três goleiros que atuaram na final da Copa da Espanha de Futsal (2021) para verificar o nível de reprodutibilidade das notações, com recurso ao índice Kappa de Cohen. **Resultados:** Os dados da observação foram analisados estatisticamente no programa SPSS for Windows. Os resultados da TCP demonstraram que as categorias apresentaram correspondência com as demandas do goleiro. As funções observadas tiveram valores intra-avaliadores e inter-avaliadores de Kappa (k) acima de 0,95, indicando nível de reprodutibilidade excelente. Também foi identificada a frequência de participação dos goleiros em cada função estabelecida, sendo: Orientação Coletiva (10,62%), Defesa da Meta (14,60%), Defesa do Espaço (13,72%) e Construção do Jogo (61,06%). **Conclusão:** As categorias do comportamento tático do goleiro de futsal se mostraram representativas e reprodutíveis, indicando que podem ser úteis no processo de construção de treinos e avaliação do desempenho.

Palavras-chave: Futebol; Ações; Desempenho; Instrumento de análise; Jogos coletivos.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.





AÇÕES DE UM GOLEIRO PROFISSIONAL DURANTE UMA PARTIDA NAS FASES FINAIS DE UMA COMPETIÇÃO INTERNACIONAL DE CLUBES

Fábio Augusto Paz Carneiro

G.E Glória, Brasil

Felipe Goedert Mendes

Michel Angillo Saad

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

fabioaugusto.paz@hotmail.com

Introdução: com a crescente evolução tática do futebol, o goleiro passou a ter maior protagonismo no modelo de jogo adotado pelas equipes. Diferentes ações tem sido alvo de estudos, os quais buscam compreender a participação efetiva do goleiro, tanto na fase defensiva como na fase ofensiva da equipe.

Objetivo: analisar as ações defensivas e ofensivas realizadas pelos goleiros das equipes semifinalistas da Copa Conmebol Libertadores de 2018. **Materiais e Métodos:** Participaram do estudo 5 goleiros que atuaram nas 4 equipes semifinalistas da Copa Conmebol Libertadores 2018. Foram analisados 14 jogos a partir da fase de quartas-de-final, considerando apenas as ações dos goleiros das equipes semifinalistas.

Os jogos foram observados após download via plataforma wyscout e os dados obtidos armazenados em planilha excel. A análise foi de forma notacional e observacional, com um instrumento desenvolvido para o estudo (CARNEIRO, 2019). Os dados estão apresentados de forma bruta (n) e relativa (%).

Resultados: Os resultados indicam que os goleiros realizaram 402 (70,53%) ações na fase ofensiva e 168 (29,47%) na fase defensiva. Nas ações defensivas, 53% foram ações para defender o espaço e 47% para evitar o gol adversário. Na fase ofensiva, predomina o lançamento para a zona mais distante do próprio gol, sendo 50,5% para o corredor central. Nas demais ações, a única variável que se verificou mais erros que acertos, foi através do lançamento de voleio, com apenas 27,3% de acerto. **Conclusão:** a partir dos resultados obtidos, conclui-se que houve uma predominância de ações ofensivas em relação as intervenções defensivas por parte dos goleiros durante uma partida na Copa Conmebol Libertadores. Nos movimentos ofensivos, destaca-se a predominância por passes que busquem companheiros mais distantes da própria meta. Sugere-se a realização de estudos que busquem analisar as ações dos goleiros considerando o modelo de jogo das equipes adversárias e, também, em competições com diferentes sistemas de disputa, para que se possa verificar os aspectos que afetam as demandas das ações.

Palavras-chave: Futebol; Goleiros; Análise do desempenho.



DESCRIÇÃO DO MODELO DE JOGO DE UMA EQUIPE A PARTIR DA ANÁLISE DOS GOLS FEITOS E SOFRIDOS AO LONGO DE UMA COMPETIÇÃO

Fábio Ferreira Nogueira
David Affonso Narazaki

Thiago Rigon

Universidade de São Paulo, Brasil

Flávio Seijo Nagamine

Associação Atlética Banco do Brasil São Paulo, Brasil

fabiofnog@alumni.usp.br

Introdução: Análises observacionais são fontes de informações sobre o modelo de jogo das equipes. **Objetivo:** Propor um método observacional que permita descrever o modelo de jogo de uma equipe a partir da análise dos gols feitos e sofridos ao longo de uma competição. **Materiais e Métodos:** Os gols foram analisados seguindo os critérios: subfase do jogo, número total de passes antes da finalização e número de jogadores envolvidos. Aplicou-se o método observacional em 80 ações resultantes em gol (51 feitos e 29 sofridos em 20 jogos) de uma equipe masculina ao longo da Liga Paulista de Futsal (2018), categoria principal (adulta). Os vídeos dos jogos foram disponibilizados pela própria liga. **Resultados e Discussão:** Os resultados, apresentados na Tabela 1, indicam uma postura defensiva agressiva da equipe sem a posse da bola. Infere-se que marcações em linha alta e baixa foram relevantes, vide que mais de um quinto dos gols feitos nasceram de roubo de bola na quadra ofensiva (marcação pressão) e defensiva (transição). Ofensivamente tende a um jogo mais vertical e seguro com a posse de bola, evitando a troca de passes na quadra defensiva (nenhum gol sofrido por marcação pressão), com destaque para a geração de finalização através de jogadas ensaiadas de bola parada (média de um gol por jogo). Os gols feitos e sofridos a partir de ataques elaborados tiveram número absoluto equivalente (8 gols), porém esta subfase mostrou-se mais recorrente entre os gols sofridos (27%) quando comparado aos gols feitos (15%), indicando que, em geral, é mais efetivada por seus adversários do que pela equipe analisada. Os passes trocados antes da finalização e jogadores envolvidos indicam uma maneira de atacar direta e objetiva, uma vez que 75% dos gols feitos tiveram no máximo dois passes trocados antes da finalização e 71% até dois jogadores envolvidos. Esta tendência também é verificada nos gols sofridos, mas com menor frequência. **Conclusão:** A análise observacional realizada permitiu inferir um modelo de jogo sem bola agressivo, com variação das linhas de defesa, e direto na fase com bola, com pouca troca de passes para gerar finalizações, explorando jogadas ensaiadas de bola parada.

Tabela 1. Resumo dos resultados das análises

Gols analisados (51 feitos e 29 sofridos)								
Subfase	Feitos	Sofridos	Passes antes da finalização	Feitos	Sofridos	Jogadores envolvidos	Feitos	Sofridos
Ataque Elaborado	15% (8)	28% (8)	até 2	75% (38)	66% (19)	1	24% (12)	31% (9)
Bola Parada	39% (20)	24% (7)	3 ou 4	12% (6)	21% (6)	2	47% (24)	28% (8)
Marcação pressão	12% (6)	0% (0)	5 ou 6	8% (4)	3% (1)	3	14% (7)	10% (3)
Transição	10% (5)	24% (7)	6 ou mais	6% (3)	10% (3)	4	10% (5)	24% (7)
5x4 Ofensivo	4% (2)	0% (0)				5	6% (3)	7% (2)
5x4 Defensivo	8% (4)	10% (3)						
Outros	12% (6)	14% (4)						

Palavras-chave: Análise de desempenho; Avaliação observacional; Modelo de jogo.

Agradecimentos: Agradecemos à AABB e à Liga Paulista de Futsal pelo fornecimento dos dados para as análises propostas.





ORIENTAÇÃO MOTIVACIONAL DE TREINADORES DE FUTSAL NO ÂMBITO ESCOLAR

Robson Lenarduci Junior
Rafael dos Santos Guedes Ligabo
Marcelo Callegari Zanetti
Universidade São Judas Tadeu, Brasil
lenarducijr@gmail.com

Introdução: A motivação pode ser considerada um dos aspectos chave na construção e desenvolvimento de uma equipe esportiva. Nesse sentido, é importante entender a orientação motivacional dos treinadores, pois eles são os principais responsáveis pela criação do clima motivacional da equipe. **Objetivo:** Compreender a orientação motivacional de treinadores de futsal escolar por meio da Teoria das Metas de Realização. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, de caráter qualitativo e exploratório. Foram investigados nove treinadores de futsal que atuam nas atividades extracurriculares, com treinamentos específicos da modalidade em escolas particulares da cidade de São Paulo. Como instrumento foi realizada uma entrevista semiestruturada em profundidade, por meio da plataforma Zoom, que versava as seguintes temáticas: percepção de sucesso, pressão/tensão, motivação, objetivos da equipe e clima motivacional. **Resultados:** Como resultado identificou-se que os treinadores apresentam orientação motivacional mais voltada à tarefa quando atuam com categorias de base (até nove anos de idade) e/ou com categorias femininas. Porém, esses mesmos treinadores podem ter uma orientação mais voltada ao ego, principalmente nas competições em que suas equipes são favoritas, e contra adversários mais fracos. Outro aspecto encontrado é que muitos treinadores se sentem pressionados por fatores externos, tais como a direção e cultura da escola, pais e adversários, mas, mesmo treinadores mais voltados ao ego parecem buscar promover ambientes mais positivos de desenvolvimento. Entretanto, foi possível verificar uma baixa tendência ao fomento de tomadas de decisão por parte dos alunos quando amparados por esses treinadores. Os treinadores mais voltados à tarefa relataram comportamentos mais democráticos, na qual os alunos apresentam maior participação em relação às estratégias de jogo, escolha de capitães da equipe e organização das atividades. Em relação ao manejo de acertos e erros, os treinadores mais voltados ao ego tendem a enfatizar mais os erros em comparação aos treinadores mais voltados à tarefa, que acabam valorizando mais os acertos e o feedback positivo. **Conclusão:** Pode-se concluir que os treinadores mais voltados à tarefa promovem maior apoio à autonomia dos alunos, o que pode levar a uma motivação mais intrínseca (de melhor qualidade), gerando um desenvolvimento mais positivo desses jovens atletas.

Palavras-chave: Motivação; Treinadores; Escola.





ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO RESULTADO MOMENTÂNEO NOS ATAQUES FINALIZADOS NOS PLAYOFFS DAS LIGAS NACIONAL (LNF) E LIGA NACIONAL DE FÚTBOL DE SALA (LNFS)

João Antônio Volpini de Barros
Bruno Melli Neto
Rafael Pombo Menezes
Márcio Pereira Morato
Universidade de São Paulo, Brasil
joao.a.volpini@gmail.com

Introdução: Resultado momentâneo é uma variável situacional que influencia diretamente o jogo e as estratégias das equipes. **Objetivo:** Investigar como o resultado momentâneo influenciou as estratégias ofensivas e a duração dos ataques finalizados. **Materiais e Métodos:** Realizou-se a análise notacional (observação dos vídeos pelo software VLC media player 3.0.8 e os dados anotados em planilha eletrônica ad hoc) das fases finais das Ligas Nacionais masculinas de Futsal: brasileira (2019, seis jogos) e espanhola (2019/2020, três jogos), totalizando 624 ações ofensivas finalizadas. Foram desenvolvidos indicadores de ação: (i) resultado momentâneo; (ii) estratégia de ataque: ataque posicional (AP); contra-ataque (CA); bola parada (BP); quinto jogador (QJ); (iii) duração de ataque; (iv) resultado da ação. Utilizou-se o Qui-quadrado para comparar a frequência de ocorrência dos indicadores de performance, nível de significância fixado em $p < 0,05$. **Resultados:** O perfil dos ataques demonstrou o AP como a estratégia ofensiva mais constante nas diferentes durações dos processos ofensivos. BP e CA, no entanto, se mostraram presentes nas durações curtas e muito curtas, enquanto o QJ nas durações muito longas ($p \leq 0,001$). O resultado momentâneo influenciou nas estratégias ofensivas, demonstrando que: empatando, as equipes utilizaram-se majoritariamente de AP; QJ quando a equipe perdia de 3+ gols; e CA nos diferentes resultados momentâneos, exceto quando estava-se perdendo ou ganhando de 3+ ($p \leq 0,001$). As equipes com o resultado momentâneo favorável (V1, V2, V3+) apresentaram maior número de gols que as equipes em desvantagem mesmo com as equipes perdendo apresentando um maior número de finalizações totais, somadas aquelas bloqueadas, defendidas pelo goleiro, para fora e na trave ($p \leq 0,001$). As estratégias que produziram mais gols foram AP e CA, porém no comparativo de eficácia, o CA se mostrou mais eficaz ($p = 0,033$). **Conclusão:** Sair vencendo é preditor de sucesso e contra-atacar é a maneira mais eficiente de produzir gols. Indica-se incluir nos processos de treino diferentes resultados momentâneos e situações que possibilitem o contra-ataque, tornando o treino mais representativo ao jogo.

Palavras-chave: Ataque; Resultado momentâneo; Análise de jogo.



ESPACIOS QUE RESULTAN EN VAR ENVOLTANDO TARJETA ROJA: ANÁLISIS DE COORDENADAS POLARES

Magna Leilane da Silva

Jorge Manuel Gomes Campaniço

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

magna.silva@ifce.edu.br

Introducción: El uso del VAR en el fútbol tiene como prioridad evitar el claro error arbitral, tratando de preservar la integridad física de los jugadores y mantener la dinámica y fluidez del juego. El Campeonato Brasileño Masculino tuvo su primer año con VAR en 2019, y aún se desconocen las características del uso del VAR relacionadas con situaciones de revisión que involucran tarjeta roja, principalmente mediante observación sistemática. **Objetivo:** Investigar las ubicaciones en el campo de juego que desencadenaron las revisiones de tarjetas rojas del VAR en el campeonato brasileño serie A, temporada 2019, usando "mixed methods". **Materiales y Métodos:** La muestra consistió en 31 revisiones de tarjetas rojas, es decir, el 100% de este incidente en el campeonato, lo que correspondió al 14,69% del total de situaciones con VAR en toda la competición analizada. Los juegos se codificaron utilizando el instrumento ad-hoc "SOCCER VAR", para codificar las decisiones de arbitraje en contexto, utilizando cuatro criterios y veintitrés subcriterios, recopilados a través del software Lince 1.4, luego exportados a SDIS-GSEQ para análisis secuencial y Hoisan para el estudio de coordenadas polares ampliamente utilizado para reducir datos para un análisis más objetivo. La conducta focal fue la solicitud del VAR de tarjeta roja y la conducta condicionada fue la ubicación de incidentes en el campo, utilizando 10 zonas diferenciadas. **Resultados:** Las asociaciones significativas ($Z > 1,96$; $p < 0,05$) de ubicaciones de juego y VAR por análisis de tarjeta roja mostraron que tanto la zona 4 con radio de 6,76 y ángulo de $91,82^\circ$, así como la zona 5 con radio de 5,15 y ángulo de $94,49^\circ$, la zona 6 con radio de 8,47 y ángulo de $92,3^\circ$, como para la zona 7 con radio de 6,54 y ángulo de $94,63^\circ$ y la zona 8 con radio de 11,87 y ángulo de $93,43^\circ$ se ubican en el cuadrante II, lo que demuestra que la conducta focal es activada por estas ubicaciones. **Conclusión:** Las zonas que activaron el VAR ocurrieron desde el sector defensivo al ofensivo, con mayor intensidad en la zona 8, desde el círculo central hasta el área penal, cerca del árbitro asistente 1.

Palabras-clave: Coordenadas polares; Métodos mixtos; Fútbol.

Agradecimientos: La Confederación Brasileña de Fútbol y la Escuela Nacional de Arbitraje por su apoyo con las imágenes de esta investigación.



PERFIL ANTROPOMÉTRICO E DE FORÇA MUSCULAR DE MEMBROS INFERIORES DE ATLETAS PROFISSIONAIS DE FUTSAL MASCULINOS DO DISTRITO FEDERAL

Robson Conceição Silva
Sérgio Adriano Gomes
Leandro Lima de Sousa
Carlos Ernesto Santos Ferreira
Universidade Católica de Brasília, Brasil
robsonsilva.25@hotmail.com

Introdução: A avaliação da composição corporal e dos aspectos neuromotores é imprescindível para o mapeamento dos níveis de condicionamento físico dos atletas de futsal, fornecendo informações e parâmetros neuromusculares para comissão técnica. **Objetivo:** Identificar o perfil antropométrico e de força muscular de membros inferiores de atletas de profissionais de futsal masculino do Distrito Federal. **Materiais e Métodos:** Participaram do estudo 18 atletas. Foram mensuradas a massa corporal, estatura, perímetros e diâmetros ósseos. A composição corporal foi avaliada por absorptometria radiológica de dupla energia (DEXA), Lunar, modelo DPX-IQ. A força muscular foi avaliada pelo pico de torque (PT) e relação isquiotibiais/quadríceps (I/Q) através do dinamômetro computadorizado Biodex™ Multi Joint System 3 Pro, modo isocinético. O protocolo de avaliação foi concêntrico/concêntrico bilateral para a musculatura flexora e extensora dos joelhos na velocidade angular de 60°/s, com a realização de 5 repetições com feedback visual e verbal e registro na unidade de medida Newton-metro (Nm). A normalidade dos dados foi verificada por Shapiro-Wilk e o nível de significância adotado de $p \leq 0,05$. Os dados apresentados em média e desvio-padrão, com exceção da idade que não apresentou normalidade ($p=0,00$) e foi apresentada em mediana e percentis (25° e 75°). **Resultados:** Os atletas caracterizam-se por idade (20,0; 19,0-23,3) anos; estatura 176,1±0,1 cm; massa corporal 71,2±7,3 Kg; IMC 22,9±1,8; %G 7,2±2,9. Os componentes de somatotipia foram de 2,9±1,0 endomorfia; 4,1±1,0 mesomorfia e 2,6±1,0 para ectomorfia. Os resultados do PT para extensão de joelho foram de 247,4±36,9 Nm para o membro direito e 233,7±33,1 Nm para o membro esquerdo. Para flexão 127,2±22,0 Nm e 118,6±22,5 Nm, respectivamente. A relação I/Q foi 51,6±6,6% para o membro direito e 50,6±5,3% para o esquerdo. **Conclusão:** O perfil antropométrico dos atletas teve o %G abaixo da média encontrada na literatura, apesar do predomínio mesomorfo da somatotipia. A força muscular demonstrou ser semelhante à de outras equipes profissionais do Brasil, porém a relação I/Q apresentou valores inferiores ao mencionados na literatura como normais, indicando a possibilidade de lesões músculo-articulares futuras. Portanto, avaliações antropométricas e de força muscular de membros inferiores são importantes para a prescrição do treinamento, melhora do desempenho e prevenção de lesões.

Palavras-chave: Futsal; Antropometria; Avaliação isocinética de joelho.



AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE A PERDA HÍDRICA DOS ATLETAS DE FUTEBOL PROFISSIONAL DE UMA EQUIPE DA PRIMEIRA DIVISÃO DO CAMPEONATO MINEIRO, PÓS JOGO, E SEU DESEMPENHO ESPORTIVO

Otávio Henrique Ferreira de Oliveira

Afya UniRedentor, Brasil.

Mariana de Melo Cazal

Universidade Federal de Viçosa, Brasil

Vagner Rocha Simonin de Souza

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

otavioh12@live.com

Introdução: Este trabalho mensurou a perda hídrica de atletas de futebol masculino profissional e sua relação com o rendimento individual. O estudo teve como motivação a necessidade de esclarecer possíveis diminuições da capacidade de jogo de atletas mediante ao percentual de massa perdido durante as partidas. **Objetivo:** Relacionar a perda hídrica dos atletas pós-jogo com a distância percorrida durante a partida. **Materiais e Métodos:** Tratou-se de um estudo transversal com pesquisa de campo empírica. A amostra foi de 11 jogadores (idade média de 25,2±3,8 anos; peso total de 78,2±6,1 kg; estatura de 1,80±7,5 m), dos quais puderam ser avaliados, sete, seis e sete jogadores respectivamente durante as três partidas, devido a quantidade de dispositivos GPS disponíveis. A escolha dos jogadores se deu pelo clube. A fórmula utilizada para conhecimento do percentual de massa perdida foi: $(PI - PF) \times 100/PI$. As ferramentas utilizadas foram: Balança eletrônica Welmy modelo W200A, Balança de Bioimpedância Omron modelo hbf-514c, foi utilizado o protocolo de Jackson e Pollock de nove dobras cutâneas com o adipômetro cescorf, modelo Científico analógico e estadiômetro Sanny, modelo ES2040. Para avaliação de desempenho em jogo foi utilizado o GPS (carga externa), marca Qstarz, modelo BT-Q1300ST e software Qsports pc suite 4.0. **Resultados:** Os jogadores 3 e 5 foram os únicos avaliados durante as três partidas. Na partida em que o jogador 3 teve um menor percentual de desidratação, ele percorreu 1220m a menos do que na partida em que teve seu maior percentual observado. No caso do jogador 5, sua maior distância percorrida aconteceu no jogo em que o mesmo apresentou maior percentual de desidratação em relação as três partidas disputadas. **Conclusão:** Mesmo com evidências literárias sobre a ligação entre a perda hídrica e a performance, o presente estudo não provou diferenças no desempenho dos atletas quando mais desidratados, não mostrando relações entre o aumento da perda hídrica e uma possível piora no desempenho. Sugere-se novos estudos com maiores recortes de tempo, avaliação da urina no dia da partida e controle de hidratação intra-jogo para análises individuais mais precisas.

Palavras-chave: Futebol; Hidratação; Performance.

Agradecimentos: Agradeço a Deus, minha família e namorada. Agradeço também aos nutricionistas Paulo Mullinari, Luís Patrick Villaverde e ao meu orientador e coordenador Vagner Simonin.





OS NÚMEROS DA ACBF E DO CORINTHIANS NA LIBERTADORES DE FUTSAL 2021

Renato Lopes Moreira
André de Lyra Azoubel
Danilo Augusto de Souza Ferreira
Paulo Victor de Assis Braga
Thales Henrique Mol de Oliveira
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Júlio de Oliveira Neves
Paris Saint Germain Academy Minas Gerais, Brasil
Allan Gabriel da Silva Nascimento
Cruzeiro Esporte Clube, Brasil
renatolmoreira@ufop.edu.br

Introdução: A Taça Libertadores da América de Futsal é uma competição realizada pela Conmebol desde 2000. Já foram disputadas 19 edições, com 17 títulos de equipes do Brasil, 1 título do Paraguai e 1 título da Argentina. Jaraguá (SC) e Carlos Barbosa (RS) são os maiores vencedores, com 6 títulos cada. A edição de 2021 aconteceu no Uruguai, entre 15 e 22 de maio, com a participação de 12 clubes. Representando o Brasil estiveram as equipes de Carlos Barbosa (RS) e Corinthians (SP), além de equipes de outros 9 países do continente. A equipe do San Lorenzo (ARG) foi a campeã da edição 2021 ao vencer o Carlos Barbosa (RS) na final por um placar de 4x3. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar os números das campanhas das equipes brasileiras na competição, buscando levantar dados relevantes para o treinamento do Futsal em geral. **Materiais e Métodos:** Foram assistidos os 12 jogos das equipes brasileiras na Libertadores Futsal, disponíveis no canal oficial da Conmebol no Youtube, analisando os resultados, gols marcados e sofridos por elas nestas partidas. **Resultados:** Carlos Barbosa (RS) e Corinthians (SP) fizeram 12 jogos na Libertadores, com 8 vitórias, 1 empate e 3 derrotas, 39 gols pró e 12 gols contra. Dos 39 gols pró, 13 gols foram de ataque elaborado (AE), 14 gols em transição (T), 9 gols de bolas paradas (BP) e 3 gols em situação de Goleiro-linha (GL). Dos gols em transição, 9 foram em recuperações de bola na quadra adversária, resultado de uma pressão alta na saída de bola. Dos 12 gols contra, 5 foram de ataque elaborado (AE), 2 gols em transição (T), 3 gols de bolas paradas (BP), 1 gol de pênalti (P) e 1 gol de tiro livre (TL). Os 2 gols sofridos em transição foram em lances iniciados na quadra de defesa dos adversários. **Conclusão:** Mesmo sem o título, a campanha das equipes brasileiras pode ser considerada consistente. Não fossem os 9 casos de Covid na delegação do Corinthians (4 jogadores) o resultado talvez poderia ser melhor. Chama a atenção o maior número de gols marcados em transição (35%) do que em situações de ataque organizado, com 64% deles acontecendo na quadra de defesa, indicando uma tendência à utilização da marcação em pressão alta. O número de gols marcados em BP (23%) também merece destaque, reforçando a importância dessa situação no jogo.

Palavras-chave: Carlos Barbosa; Corinthians; Libertadores Futsal.



RELAÇÃO DA VELOCIDADE DA BOLA NO CHUTE REALIZADO POR MENINAS PRATICANTES DE FUTSAL EM AMBIENTE ESCOLAR E DE ESCOLINHA ENTRE O LADO DOMINANTE E NÃO DOMINANTE

Ben Hur Soares

Ana Maria Zanatta

Adriano Paqualotti

Universidade de Passo Fundo, Brasil

Josiane Aparecida de Jesus

Universidade do Oeste de Santa Catarina, Brasil

Rudy José Nodari Júnior

Salus Dermatoglifia, Brasil

Sergio Adriano Gomes

Universidade Católica de Brasília, Brasil

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasil

Mylena Aparecida Rodrigues Alves

Universidade Federal do Paraná, Brasil

Mateus Medeiros Leite

Universidade de Brasília, Brasil

Carlos Ernesto Santos Ferreira

Universidade Católica de Brasília, Brasil

benhur@upf.br

Introdução: Ao longo dos anos, a mulher vem buscando seu espaço na sociedade e nas diversas modalidades esportivas, entre elas o futsal, que pode ser praticando em diferentes ambientes e com diferentes volumes de estímulos. **Objetivo:** verificar a relação da velocidade da bola no chute realizado por meninas praticantes de futsal em ambiente escolar e de escolinha entre o lado dominante e não dominante. **Materiais e Métodos:** foram analisadas de forma transversal 52 alunas escolares e 40 atletas de escolinha, distribuídas em suas respectivas categorias, conforme aprovação no CEP da Fundação UPF sob o Parecer nº 2.929.785. Cada participante efetuou três chutes do tiro de 10 m. Os dados foram coletados por meio de um radar de velocidade da marca MUNI QUIP, modelo QUIP/KGP, colocado atrás da meta, sendo registrado o chute de maior velocidade. **Resultados:** A tabela abaixo mostra as velocidades encontradas, nas diferentes categorias das alunas e atletas, entre os membros dominante e não dominante.

Categoria	Velocidade média da bola em Km/h							
	n	n	Dominante		Δ %	Não dominante		Δ %
	Alunas	Atletas	Alunas	Atletas	dif	Alunas	Atletas	dif
Sub 11	12	10	41,0 \pm 5,5	48,0 \pm 5,2	17,1	36,0 \pm 8,2	43,0 \pm 6,0	19,4
Sub 13	14	12	46,8 \pm 9,4	57,5 \pm 3,7	22,9	36,4 \pm 8,1	50,0 \pm 7,6	37,4
Sub 15	14	10	48,6 \pm 9,2	64,0 \pm 6,3	31,7	40,6 \pm 8,7	51,5 \pm 8,6	26,9
Sub 17	13	8	50,3 \pm 1,8	70,0 \pm 9,2	39,2	43,6 \pm 2,6	51,0 \pm 10,3	17

Os resultados demonstraram que as atletas apresentam uma maior velocidade do chute no membro dominante e não dominante em todas as categorias comparando com as alunas escolares. **Conclusão:** A detecção de maior velocidade, está relacionada ao maior estímulo dado aos segmentos nas diferentes ações diárias e específicas do futsal, e conseqüentemente um maior desenvolvimento desta capacidade. No entanto, independentemente de ser aluna ou atleta, demonstra-se uma maior utilização do lado dominante, e uma assimetria de utilização destes.

Palavras-chave: Futsal feminino; Chute; Velocidade da bola.





GOLEIROS BRASILEIROS E ESPANHÓIS DE FUTSAL APRESENTAM COMPORTAMENTOS TÉCNICOS DIFERENTES?

Rafael dos Santos Guedes Ligabo

Robson Lenarduci Junior

Helton Magalhães Dias

Universidade São Judas Tadeu, Brasil

Siomara Aparecida da Silva

Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Marcelo Callegari Zanetti

Universidade São Judas Tadeu, Brasil

rafaelligabo@hotmail.com

Introdução: Identificar as características técnicas e especificidades durante a atuação de goleiros no futsal pode contribuir para compreensão de aspectos do jogo e elaboração de treinamentos com maior qualidade. **Objetivo:** Comparar os gestos técnicos utilizados pelos goleiros brasileiros e espanhóis em suas competições nacionais. **Materiais e Métodos:** Consultando acervo do pesquisador e utilizando o *scout* adaptado de D'Ávila et al. (2002), foram observados 10 jogos, entre 2016 e 2018, da Liga Nacional de Futsal do Brasil (LNF) (n=5 [2016=1, 2017=3, 2018=1]) e Liga Nacional de Futebol Sala da Espanha (LNFS) (n= 5 [2016=3; 2017=1; 2018=1]). Para a análise estatística foi utilizado SPSS 25.0 e adotado significância de $p < 0,05$. A distribuição da normalidade foi verificada com *Shapiro-Wilk's test*. Para dados paramétricos foi conduzido *Student's t-test* e *Hedges' G* para calcular o *effect size* (ES). Para dados não paramétricos foi conduzido o *Mann-Whitney's U-test* e o ES obtido pela equação $tf = \frac{z}{\sqrt{n}}$.

Resultados: Não houve diferença significativa ($p > 0,05$) entre os gestos técnicos de goleiros brasileiros e espanhóis (tabela 1). No entanto, foi observado ES grande ($>0,8$ e $<1,2$) para o gesto de “*queda com o pé*”. Os gestuais “*arrastada*” e “*fechando o ângulo*”, assim como o “*total de ações dos goleiros*” apresentaram ES moderado ($>0,5$ e $<0,8$). **Conclusão:** Há uma similaridade técnica entre os goleiros brasileiros e espanhóis. Porém, o ES revela tendência do gesto “*queda com o pé*”, realizada por goleiros espanhóis, sendo um diferencial, pois caracteriza opções de posicionamento corporal durante o jogo.

Tabela 1. Comparações entre gestos técnicos de goleiros brasileiros e espanhóis

	Brasileiros	Espanhóis	p	t/z	ES
Arrastada	1±0	0,4±0,89	0,083	-1,732 ^S	-0,775 ^{EE}
Cobertura	3,20±1,64	5,20±3,56	0,448	-0,759 ^S	-0,339 ^E
Fechando ângulo	3,8±2,28	5,8±3,77	0,340	-1,020 [#]	0,580 ^{†E}
Queda alta	2±2,82	1,20±1,09	0,906	-0,118 ^S	-0,0528 ^E
Queda baixa	4,4±1,95	4,4±1,82	1,000	0,000 [#]	0,000 [†]
Queda com pé	2,6±2,3	5,8±3,77	0,144	-1,620 [#]	0,926 ^{†E}
Queda média	4,6±2,07	5,6±1,67	0,426	-0,840 [#]	0,480 [†]
Sem queda	11,6±4,22	9,8±6,72	0,626	0,507 [#]	0,290 [†]
Total de Ações	33,2±4,44	38,2±11,95	0,406	-0,877 [#]	0,501 ^{†E}

Nota: [#]=*Student's t-test*; ^S=*Mann-Whitney's U-test*; [†]=*Hedges's g*; ^E= nonparametric ES; ^{†E}=ES grande; ^E=ES moderado

Palavras-chave: Goleiros; Ações técnicas; Futsal.





CONCORDÂNCIA ENTRE MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE COMPOSIÇÃO CORPORAL DE ATLETAS DE FUTSAL DO DISTRITO FEDERAL

Sérgio Adriano Gomes
Robson Conceição Silva
Leandro Lima de Sousa
Carlos Ernesto Santos Ferreira
Universidade Católica de Brasília, Brasil
aulabrasilia@gmail.com

Introdução: O desempenho dos praticantes de futsal é dependente de suas capacidades físicas, técnicas, táticas e de sua composição corporal. Nos jogos desta modalidade, os salonistas realizam múltiplos sprints de alta intensidade e curta duração, fato que torna imprescindível o controle da composição corporal (CC) destes esportistas. Assim, para retardar o processo de fadiga e minimizar o impacto na capacidade de trabalho é importante que a CC dos salonistas apresente elevados valores percentuais de massa magra e reduzidos de massa gorda. Nessa direção, a CC pode ser mensurada por métodos diretos, indiretos e duplamente indiretos (DI). Nesse contexto, a absorptometria radiológica de dupla energia (DEXA) é método indireto classificado como padrão ouro para a avaliação da CC. Contudo, o custo elevado do DEXA dificulta sua aplicação prática levando a utilização de métodos DI que estimam a CC por meio de dobras cutâneas. **Objetivo:** Verificar a concordância entre métodos de avaliação de composição em atletas de futsal profissional do Distrito Federal **Métodos:** Participaram do estudo 18 atletas. Foram mensuradas a massa corporal e estatura. A densidade corporal (DC) foi estimada pelo protocolo de dobras cutâneas de 3 dobras (3 DC - Peito: PT; Abdominal: AB; Coxa: CX) de Jackson e Pollock (1980) e o percentual de gordura (%G) convertido pela equação de Siri (1961). A CC também foi avaliada por meio do DEXA, marca Lunar, modelo DPX-IQ. A normalidade dos dados foi verificada por Shapiro-Wilk e o nível de significância adotado de $p \leq 0,05$. Os dados apresentados em média e desvio-padrão, com exceção da idade que não apresentou normalidade ($p=0,00$) e foi apresentada em mediana e percentis (25° e 75°). **Resultados:** Os atletas caracterizam-se por (20,0; 19,0-23,3) anos; estatura 176,1±0,1 cm; massa corporal 71,2±7,3 Kg e IMC 22,9±1,8. A CC por 3DC foi de 7,6±2,8% e por DEXA 7,2±2,9%. A correlação de *pearson* (r) entre os métodos foi classificada como muito forte $r=0,92$ (IC95%: 0,80-0,97; $p=0,00$) (Figura 1a). E a concordância entre os métodos por Bland & Altman (1983) foi demonstrada (Figura 1b). **Conclusão:** A utilização do método 3DC demonstrou ser eficiente para a avaliação da CC, sendo uma alternativa de baixo custo e que pode ser aplicada, porém sugere-se mais estudos com um tamanho amostral maior.

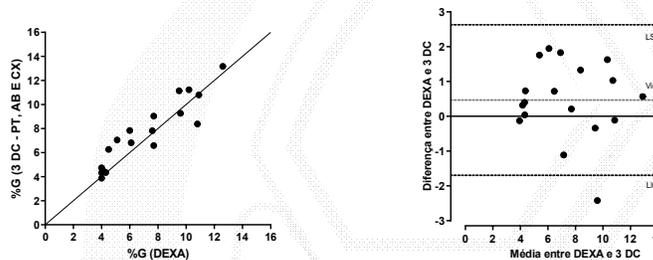


Figura 1. (a) Dispersão do %G(3DC – PT, AB e CX) e %G DEXA e a diferença entre as médias (b) do %G(3DC – PT, AB e CX) e %G DEXA (LSC: limite superior de concordância, LIC: limite inferior de concordância).

Palavras-chave: Futsal; Composição corporal; Avaliação física.



ANÁLISE DA VELOCIDADE DA BOLA NA FINALIZAÇÃO DE ALUNAS PRATICANTES DE FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ben Hur Soares

Universidade de Passo Fundo, Brasil

Sergio Adriano Gomes

Universidade Católica de Brasília, Brasil

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasil

Ana Maria Zanatta

Adriano Paqualotti

Universidade de Passo Fundo, Brasil

Josiane Aparecida de Jesus

Universidade do Oeste de Santa Catarina, Brasil

Rudy José Nodari Júnior

Salus Dermatoglifia, Brasil

Mylena Aparecida Rodrigues Alves

Universidade Federal do Paraná, Brasil

Mateus Medeiros Leite

Universidade de Brasília, Brasil

Carlos Ernesto Santos Ferreira

Universidade Católica de Brasília, Brasil

benhur@upf.br

Introdução: as meninas/mulheres, ainda lutam por um espaço na modalidade futsal, e poucos estudos na literatura brasileira evidenciam a análise de características de desempenho motor no sexo feminino nesta modalidade. **Objetivo:** analisar a velocidade da bola na finalização de alunas praticantes de futsal no contexto escolar, categorizando o lado dominante e não dominante. **Materiais e Métodos:** estudo transversal de caráter quantitativo, descritivo-analítico, realizado com 53 alunas da Escola EF Gicondo Canali, de Tapejara-RS, distribuídas em categorias. Para mensuração da velocidade da bola, utilizou-se um Radar da MUNI QUIP, modelo QUIP/KGP, posicionado atrás da meta. Os chutes ocorreram a partir do tiro de 10 m. Para análise estatística utilizou-se uma ANOVA fatorial de delineamento misto. **Resultados:** Na categoria sub 11, a velocidade média foi 12.2% menor no lado não dominante ($p = 0,031$), 22.3% na sub 13 ($p < 0.001$), 16.3% na sub 15 ($p < 0.001$) e 13.3% na sub 17 ($p = 0.003$). Apenas no lado dominante foram observadas diferenças, entre as categorias sub 17 e sub 11, sendo (22.7%) maior na categoria sub 17 em relação a sub 11 ($p = 0.016$). Para o lado não dominante, não foram observadas diferença significativa ($p > 0.05$) (Tabela 1). **Conclusão:** Todas as categorias apresentam maior velocidade da bola na perna dominante, sendo que a sub 17, se apresenta maior em relação as demais, sendo necessários mais estudos que colaborem ao desempenho do futsal feminino.

Tabela 1. Comparação da velocidade da bola após o chute, entre o lado dominante e não dominante para cada categoria.

	Velocidade média da bola em Km/h		
	Dominante	Não Dominante	Δ % dif
Sub 11 (n=12)	41.0 \pm 5.5	36.0 \pm 8.2*	-12.2%
Sub 13 (n=14)	46.8 \pm 9.4	36.4 \pm 8.1*	-22.3%
Sub 15 (n=14)	48.6 \pm 9.2	40.6 \pm 8.7*	-16.3%
Sub 17 (n=13)	50.3 \pm 1.8 [†]	43.6 \pm 2.6*	-13.3%

Notas: dados apresentados em média \pm desvio padrão e diferente percentual. * Diferença significativa intragrupo em relação ao membro dominante ($p \leq 0.05$). [†] Diferença significativa em relação a categoria sub 11 ($p \leq 0.05$).

Palavras-chave: Futsal feminino; Velocidade da bola; Desempenho físico.





PROSPECTANDO A GESTÃO FINANCEIRA DOS CLUBES DA LIGA GAÚCHA DE FUTSAL

Paulo Ricardo Corrêa Bernardes

Alberto Reinaldo Reppold Filho

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

corberce@hotmail.com

Introdução: A gestão financeira é importante fator para a sustentabilidade das entidades esportivas. A estrutura organizacional amadora é entendida como determinante para os baixos índices financeiros das entidades, explorando-se pouco os modelos de tomada de decisão financeira. **Objetivo:** O estudo teve o objetivo de analisar como os clubes da Liga Gaúcha de Futsal (LGF) decidem sobre suas finanças e os reflexos nos componentes orçamentários. **Materiais e Métodos:** Aplicação de questionário para nove dirigentes de clubes participantes da LGF, sendo analisados os seguintes blocos: identificação do respondente; compreensão e/ou aderência: aos Princípios da Expectância Matemática (PEM), à Teoria da Utilidade Esperada (TUE), à Teoria do Prospecto (TP); quantidade de tomadores de decisões financeiras; percentuais de receitas e dispêndios do clube. **Resultados:** Predomina a percepção que a gestão seja semiprofissional e que suas estratégias sejam consistentes e positivas, embora reconheçam que os resultados sejam regulares ou ruins. Quanto à compreensão aos PEM, a média de acertos para as 8 questões matemáticas foi de 61,1%; em relação à TUE, não se mostraram avessos ao risco em todas as ocasiões, ponderando sobre custos e prêmios em situações mais ousadas; em relação à TP os comportamentos nos permitem estabelecer relações entre a saúde financeira das entidades e a influência dessa teoria. Quanto aos tomadores de decisões financeiras encontramos uma média de 5 pessoas, predominando os cargos de Presidente, Administrador e Tesoureiro. As principais receitas são oriundas de organizações privadas e marketing, apenas um clube se mostrou extremamente dependente de fomento público. Por fim, as principais obrigações financeiras são com os custos de competição e remuneração de atletas. **Conclusão:** Os resultados encontrados apontam que os dirigentes participantes, indicados pelas entidades esportivas como agentes tomadores de decisões financeiras, aproximam-se de um comportamento de tomada de decisão compatível com aquele relacionado à TP, principalmente quando se refere às heurísticas de representatividade, perseverança em convicções, contabilidade mental e aversão à perda. Embora lhes reste pequena margem para tomada de decisões aos aportes nos pilares para o sucesso esportivo, lhes é restringida a escolha sobre a preferência por remunerar atletas da categoria adultos ou atletas de categoria de base.

Palavras-chave: Esporte; Gestão desportiva; Teoria do Prospecto; Futsal.





ASSOCIAÇÃO DA CAPACIDADE DE JOGO DE JOVENS NO FUTEBOL VIA AVALIAÇÃO SUBJETIVA DO TREINADOR E CONHECIMENTO TÁTICO PROCESSUAL

Schelyne Ribas
Alexsandro William dos Santos Franco
Shisley Gonçalves do Amaral
Layla Maria Campos Aburachid
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil
schelys@hotmail.com

Introdução: No futebol, assim como nos demais jogos esportivos coletivos, há um grande número de ações que devem ser realizadas pelos atletas dessas modalidades, que exigem ampla adaptação de suas capacidades táticas e técnicas. Avaliar o conhecimento tático dos praticantes desses esportes faz-se necessário para tornar possível o planejamento eficiente do treinamento, suprimindo as deficiências encontradas, a fim de elevar a capacidade de jogo. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi associar a avaliação subjetiva de um treinador e o conhecimento tático processual de seus respectivos atletas de futebol. **Materiais e Métodos:** Participaram do estudo 19 praticantes de futebol do sexo masculino, com idade entre 11 e 15 anos ($12,84 \pm 1,25$) e seu respectivo treinador. Primeiramente, o treinador realizou a avaliação subjetiva dos atletas, classificando suas capacidades de jogo como mais ou menos capazes ou intermediários. Essa mesma classificação foi utilizada para dividir os participantes em trios para a realizarem o Teste de Conhecimento Tático Processual: Orientação Esportiva (TCTP:OE), que também avalia a capacidade de jogo, uma vez que afere o rendimento esportivo tático e técnico em interação. Consiste em um jogo de 3x3, por 4 minutos, realizado em um espaço de 9x9m. Aplicou-se o Qui-quadrado para determinar associação entre avaliação subjetiva do treinador e o resultado objetivo do teste. **Resultados:** O treinador classificou na avaliação subjetiva 6 jovens como menos capazes (31,6%), 6 como intermediários (31,6%) e 7 como mais capazes (36,8%). No teste TCTP:OE, 9 jovens foram classificados como fracos (47,36%), 7 regulares (36,84%) e 3 como bons (15,78%). Não se encontrou associação entre a avaliação subjetiva do treinador e o resultado do TCTP:OE com *p value* 0,272. De maneira descritiva, a avaliação do treinador subestimou a capacidade de jogo de 5 jovens (26,3%), se aproximou de 7 e superestimou também 7 jovens com duplo percentual de 36,8%. **Conclusão:** Conclui-se que apenas a aplicação da avaliação subjetiva do treinador não é capaz de representar uma ferramenta eficiente para determinar a capacidade de jogo de praticantes, sendo necessária a utilização de demais instrumentos validados que avaliam esta capacidade no futebol, para melhor organização das seções de treino.

Palavras-chave: Futebol; Conhecimento tático; Avaliação subjetiva.



PSICOLOGIA POSITIVA DO ESPORTE NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Mariana Rambaldi do Nascimento
Lohrena Teixeira Cardoso de Carvalho
José Augusto Evangelho Hernandez
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
marianarambaldi@hotmail.com

Introdução: A Psicologia Positiva é descrita como o estudo das forças e do ótimo funcionamento humano, suas pesquisas vêm contribuindo com subsídios para o bem-estar subjetivo e a saúde psicológica. **Objetivo:** Identificar na literatura psicológica desportiva, por meio de uma revisão sistemática, os estudos de brasileiros que abordaram conceitos das bases das Teorias de Bem-Estar (Emoção Positiva, Compromisso ou Engajamento, Relacionamento, Significado ou Propósito, Realização) e Flow. **Materiais e Métodos:** A investigação foi realizada com base nas diretrizes do PRISMA e do guia didático de revisões sistemáticas da área de Psicologia. A busca foi realizada nas bases de dados Web of Science, APA PsycNet e BVS Saúde, entre 02 de fevereiro a 02 de março de 2021. A estratégia de busca foi unir o termo “Sport*” ou “Athlete*” com cada descritor representativo das bases das Teorias de Bem-Estar, Flow e Psicologia Positiva. A busca revelou 3378 estudos dos quais foram selecionados nove que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Os resultados indicam que oito dos nove estudos abordaram o construto Flow, demonstrando que a pesquisa deste estado mental ótimo é crescente no Brasil. Foi constatado que 56% das produções são da área da Educação Física, podendo se dar ao fato de que nestes cursos a disciplina de Psicologia do Esporte é obrigatória, enquanto na Psicologia essa inserção é rara e, em geral, de caráter eletivo. Não foram identificados artigos sobre Emoções positivas, Engajamento e Significado. Os estudos mais recentes utilizaram instrumentos quantitativos, o que pode indicar uma tentativa de mensurar os constructos da Psicologia Positiva, principalmente a experiência do Flow. Um exemplo é o estudo realizado em 2019 por Hernandez e Voser que forneceu evidências de validade da versão brasileira da Flow State Scale (FSS-2) e contou com participantes de diversos esportes, entre eles o futsal, que representava quase metade da amostra utilizada. **Conclusão:** Destaca-se que futuros estudos podem explorar mais esses constructos no âmbito esportivo, contribuindo com instrumentos para avaliação e formulação de programas de preparação psicológica de atletas brasileiros.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Psicologia positiva; Revisão sistemática.





NETWORK ANALYSIS NO FUTSAL DE MULHERES: AS INTERAÇÕES DOS PASSES DAS JOGADORAS FINALISTAS DA SUPER COPA FEMININA 2021

Julia Gravena Passero

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

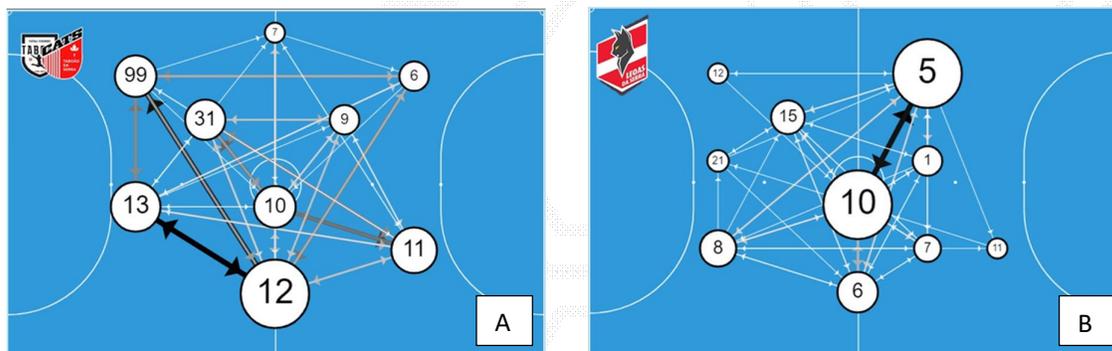
Mylena Aparecida Rodrigues Alves

Universidade Federal do Paraná, Brasil

juliapassero@gmail.com

Introdução: A seleção feminina de futsal é a que mais venceu campeonatos mundiais e nunca perdeu uma partida. Para que essa hegemonia permaneça, o desenvolvimento de um comportamento tático ofensivo se faz necessário, pois o que se tem no contexto científico está aquém da sua realidade. Sabe-se ainda, que o passe é a ação que mais ocorre dentro de um comportamento tático ofensivo no futsal e um dos principais indicadores que determina as interações entre os jogadores de equipe no processo de ataque (Clemente et al., 2015). Portanto, o presente objetiva identificar as interações por meio do passe entre jogadoras de duas equipes que disputaram entre si a final da Super Copa Feminina 2021, e associá-las ao sucesso e ao insucesso. **Materiais e Métodos:** Para construir uma abordagem de rede, as jogadoras foram consideradas como o nó e a ação do passe foi representado por uma seta como o indicador de ligação. A ferramenta uPATO® (Ultimate Performance Analysis Tool) foi utilizada para analisar o jogo – com dois tempos de 20 minutos cronometrados - da final da Super Copa Feminina 2021, que vale vaga para libertadores, disponibilizado na plataforma do YouTube®. **Resultados:** Na Figura 1 está representado a força das interações entre as companheiras da mesma equipe, sendo que a seta com cor mais escura representa maior interação entre as jogadoras e o tamanho do nó representa a frequência das interações individuais. A equipe “a” (vencedora da partida) obteve uma maior distribuição nas interações entre as jogadoras em relação a equipe “b” (derrotada na partida), e a equipe “b” concentrou-se os passes em duas jogadoras. Tal resultado corrobora com a literatura, em que as interações mais distribuídas entre os pares, foram associadas a resultados de desempenho positivos e que quando há uma alta dependência de um(a) jogador(a) específico na quadra (como visto na equipe b), há uma tendência ao baixo desempenho da equipe (Grund, 2012; Fewell et al., 2012; Penã e Touchette, 2012 e Duch et al., 2010). **Conclusão:** foi visualizado que a equipe vencedora da partida obteve fortes interações com mais do que duas atletas em relação a equipe derrotada. Recomenda-se um mapeamento das interações entre jogadoras por setores da quadra e mais estudos utilizando a Social Network Analysis no contexto do futsal de mulheres.

Figura 1. Diagrama de rede de interações dos passes



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Palavras-chave: Análise em rede; Futsal de mulheres; Interação.



ICFUTSAL 2021

INTERNATIONAL CONGRESS
OF FUTSAL

